8 DE JULHO DE 1937
ANNO XXXVI-N. 214
Preço 1$200

Très Élégant
Grande Edition
L'Elégance au Sud
Star
Très élégant
Um figurino mensal, que se impõe pela originalidade dos seus modelos, sempre creações distinctas.
Modelos rigorosamente escolhidos. Grande Edição e Edição Popular.
L'Elégance au Sud
Um figurino europeu, feito especialmente para a America do Sul. Modelos praticos, de graciosa simplicidade, acompanhados de grande molde.
Star
Um figurino francez semestral, de luxo, a preço commodo: 52 pgs. - 32 em preto e 20 a côres, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia e simplicidade. A ultima palavra da moda. Para senhoras, mocinhas, noivas, etc.
A' venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros
Distribuidora Exclusiva no Brasil -- Soc. Anonyma O MALHO -- Travessa Ouvidor, 34 -- Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 — CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

LIBERDADE
Chronica de Benjamim Costallat - Illustração de Fragusto

O CASAMENTO DO EX-REI
Dialogo de Fernando Aquillera - Bonecos de Villa Fane

A MORTA QUE RESUSCITOU... AO 7. DIA
Conto de Eustorgio Wanderley

DICCIONARIO DE EMERGENCIA
Pensamentos de Berilo Neves

ENTRE TRAPOS E REMENDOS
Chronica illustrada por Yantok

DA CARTEIRA DE UM VIAJANTE
Conto de Sebastião Fernandes

O FEITICHISMO NA ARTE
Chronica de Yolanda Mendonça — Illustração de Cortez

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS" — Por Mario Nunes
BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO

NORBERTO VALLE (?) — De facto, suas poesias são — como diz V. — "typo Luis Peixoto". O diabo é que são de qualidade muito inferior, de modo que só serviriam para os jornaes de modinhas, com musica de Pixinguinha ou Sinhô.

FLORISNALDO AZEVEDO (Porto Alegre) — Você não respeita, nos seus alexandrinos, a regra dos hemistichios. Quatro versos do seu soneto estão mal construidos, por não poder dividir-se cada um em dois versos perfeitos, de seis syllabas.

ARBO (Rio) — "Poema de lua de mel": não é thema para poesia. Por mais delicadeza que se ponha, sae sempre com um tom de farça theatral. "Chuva", sim, é um bello poema moderno. A noite, embuçando-se no seu capote negro, é imagem sediça, mas as outras são originaes. "Assim" tambem póde ser publicado. Mande seu nome.

ANHANGUERA (S. Paulo) — Não serei rigoroso, classificando o seu soneto de "mediocre". Os versos estão bem medidosinhos, mas não têm uma coisa que se chama poesia. Nem mesmo possuem a sonoridade, esse brilho exterior que ás vezes substitue a idéa profunda e pura.

IVO LEONARDO (S. Paulo) — Ainda lhe falta um pouco de desembaraço. Sente-se-lhe o estylo travado, rigido, circumspecto. O treino, o habito de redigir traz a desenvoltura.

O. BELART (Rio) — O enredo do seu conto parece-me interessante e o senhor possue excellentes qualidades de narrador. Acho, entretanto, que a historia deveria ser tratada com humorismo. Seria — se me perdôa o paradoxo — a unica maneira de ser levada a serio. A carta não é essencial. Não passa de uma delicadeza.

ORLANDO RAGO (Rio) — Sua poesia pareceu-me a principio inexplicavel, sem sentido. Mas, a certa altura encontrei estes versos:

"Ao lado da estrada, junto a uma palhoça
Que ao mais leve olhar, vê-se ali a roça
Que eu nasci e delirava tanto".

Comprehendi, então. Você nasceu delirando e continúa a delirar. Sua poesia não é mais do que delirio em verso.

ANNA AUGUSTA (S. Paulo) — Agradecido pelos cumprimentos, mas não me cabem com justiça, porque eu só dirijo este cantinho da revista — a "Caixa d'O Malho". Espero que não lhe falte paciencia, aguardando um pequeno espaço para o seu trabalho.

IDA UCHOA (?) — Mandaram para cá o seu poema. Abuso, não? Gostei eu porque sua leitura me impressionou agradavelmente. Sairá.

SYLVIA LUCIA DE ARAUJO (Rio) — Não seja tão impaciente, dona Sylvia. A senhora é consulente antiga. Já conhece os habitos da casa. Não tem o direito, pois, de aborrecer-se com a demora. Vamos esperar os proximos "parnasos".

EDÚ (Rio) — Não o esqueci, camarada velho. Mas, apesar de demorarem muito as publicações nesta casa, reconheço que você tem sido uma victima. Vou dar um geito.

ARFÇAN NIJURO (Rio) — "Desillusão" traz pelo meio uns logares communs, mas é a melhor composição que V. enviou. Nada má. O diabo são os logares communs: flor mimosa e delicada; os passarinhos que falavam de ti, a gorgear, etc. Não entendi o soneto. Não consegui acompanhar os vôos de sua imaginação delirante. Gostaria que V. me explicasse que historia é esta aqui:

"Eras o pomo azul subtil de uma chimera
inundando de luz a constellada esphera
que os meus olhos febris, attentos, deslumbrados,

fitavam na nudez transfigurante e extrema
na divinisação do formidavel poema
da alleluia etheral de beijos e peccados..."

Eu sempre suppuz que a gente utilizasse as palavras para exprimir um pensamento. Mas agora, estou vendo que as palavras tambem podem ser usadas para não dizer coisa alguma. "O irresistivel" é um bocado cacete. A caricatura desse typo saiu-lhe em traços demasiadamente grossos.

ADALBERTO P. DA SILVA (S. Paulo) — "Conversa entre dois amigos", melhor do que as collaborações que V. tem remettido ultimamente. A unica falha que lhe noto, é a falta de naturalidade, o tom artificial do dialogo. Veja se consegue vencer esse pequeno defeito.

EVA (?) — A ultima parte do seu poema é bastante acceitavel. A primeira parte, até o verso — "E gardenias de seu "jardim suspenso" está saturada de um symbolismo um tanto confuso, pobre de poesia.

FRANCISCO QUEIROZ (Rio) — Chegou demasiadamente tarde para São João. Além do mais, está fraco.

DR. CABUHY PITANGA NETTO

ENLACE — Senhorinha Maria Luiza M. Duval e Snr. José da Silva Pardal, cujo enlace teve lugar no dia 8 de Maio, — em Nictheroy.

Senhorinha Maria do Amaral de Carvalho, professora e brilhante intellectual pernambucana, actulmente em visita a esta capital.

FEDERAÇÃO TACHYGRAPHICA BRASILEIRA — Grupo feito na séde da "Federação Tachygraphica Brasileira", nesta capital, por occasião da visita que fez a essa prestigiosa associação o Dr. Rodolpho Almeida Pintos, 1.º tachygrapho da Camara de Representantes do Uruguay, em companhia de sua exma. esposa.

HOMENAGEM A AMADEU AMARAL — Aspecto da conferencia realisada na Associação Paulista de Imprensa pelo professor Sud Menucci, sobre a obra e a personalidade do grande poeta e jornalista Amadeu Amaral.

FECUNDIDADE - Tres bezerros nascidos da mesma vacca, na Fazenda do Coronel Azarias Ribeiro, em Maracahy, Estado de São Paulo. O animal é de raça Caracú e constitue um exemplar raro de fecundidade

SOMBRA E LUZ — Revista illustrada, de Occultismo e Espiritualismo scientifico, é publicada todos os mezes com um magnifico summario que abrange a universalidade das Sciencias Occultas : *Predicções, Horoscopios, Numero Sagrado, Espiritismo, Chiromancia, Magia, etc., etc.* — 51, rua da Misericordia. Phone 42-1842. — Director — *Demetrio de Toledo* — Phone particular : 27-7245

TEMERIDADES TURISTICAS — Audaciosa travessia, feita em automovel, através uma ponte em não muito recommendavel estado, no sul de M. Geraes. Esta copia da celebre "Ponte de S. Luiz Rei" fica situada sobre o rio Ayuruóca, e tem 30 metros de vão, ligando as cidades de Andrélandia e S. Vicente Ferrer

FERIAS A' BEIRA-MAR

A "Casa de Italia" facultou acerca de cem alumnos das escolas "Benito Mussolini" e "Humberto Primo", de Bello Horizonte e Juiz de Fóra, respectivamente, o optimo ensejo de passarem as férias de junho na aprazivel Ilha de Paquetá. Acompanhados de seus mestres, os collegiaes montanhezes chegaram a 11 do passado áquella ilha guanabarina, ficando alojados na "Colonia de Ferias da Escola Brasileira", deslumbrando-se com o mar, com as praias, com a natureza, com a opportunidade magnifica que a "Casa de Italia" lhes offereceu. Damos aqui tres aspectos colhidos naquella "Colonia", durante a estadia dos collegiaes mineiros.

Chegada dos estudantes á ilha

Depois de installados na "Colonia de Férias" uma pose para "O MALHO"

Um banho differente dos que "a gente" toma lá em Minas...

NORTADAS

R. Petit é um nome conhecido na imprensa literaria do Norte do paiz. Elle é um dos melhores poetas do Piauhy, e este Estado, que deu á nossa literatura Da Costa e Silva, Felix Pacheco, Martins Napoleão e Celso Pinheiro, é um viveiro de sonoros rimadores de bellas idéas.

R. Petit acaba de publicar um novo livro de versos — "Nortadas". Versos á moda antiga. Mas não pensem que têm sómente metrica e rima: têm emoção, têm idéas, têm poesia.

Basta ler o primeiro soneto do volume, para comprehender que o autor não é um fabricante de sonetos em serie, destes que resolvem todas as suas preoccupações artisticas com um "Diccionario de Rimas".

"Nortadas" foi editado pelo autor, nas officinas dos Irmãos Pongetti e illustrado com desenhos de Nestablo Ramos.

CANANÉA

Cananéa é uma cidade collocada no extremo sul de São Paulo, no littoral, de solo riquissimo em minerios valiosos e de grandes possibilidades economicas.

Sobre estas possibilidades e as riquezas naturaes dessa região, escreveu o sr. Geraldo Rezende Menezes um bello livro, interessante e util, em que advoga a necessidade de estabelecer-se naquelle ponto um porto franco e de crear-se uma rêde de communicações e transportes, capaz de desenvolver os seus vastos recursos mineraes e agricolas.

"Cananéa" é o titulo dado a esse trabalho. Não obstante o seu teor puramente technico, o pequeno volume do sr. Geraldo de Rezende Menezes não fatiga o leitor, mas desperta-lhe e mantem-lhe acceso o interesse, do principio ao fim.

A documentação apresentada pelo autor é das mais solidas.

NÃO ESTA' DIREITO

Reclamou, ha dias, o chronista Francisco Galvão contra um abuso de varias estações desta capital.

Em vez de esclarecerem, após a irradiação de discos, que se trata de gravações, os seus locutores praticam a deshonestidade de annunciarem :

— "Carlos Galhardo acaba de interpretar, ao nosso microphone, a valsa tal, etc.".

Ora, Carlos Galhardo, como Carmen Miranda, como Moacyr Bueno Rocha ou Gastão Formenti, é artista exclusivo de outra estação, que lhe paga um ordenado compensador para tal privilegio.

Não está direito, portanto, que, por meio de subterfugios e phrases sybilinas, se procure fraudar não só a emissora que contracta o cantor, como tambem ao publico ouvinte.

Este não é obrigado a saber de onde o artista é exclusivo e não são raras as vezes em que o telephone toca pedindo que estes attendam pessoalmente ou que repitam numeros do agrado de quem executou.

Mesmo sem esses inconvenientes, trata-se de uma intrugice indigna de uma estação que se prese.

O commentario de Francisco Galvão deve ser levado em conta pelos directores das emissoras visadas e, tambem, pela Censura Policial, que, se recebe dinheiro para registrar os contractos, deve protegel-os contra attentados dessa especie.

Uma providencia se faz necessaria, entretanto, contra essa tapeação que ameaça generalisar-se.

O. S.

O DYNAMICO

Numa terra de artistas preguiçosos, que se recusam a ganhar dinheiro cantando dois ou tres numeros numa festa, Jayme Britto é uma excepção. Nas segundas, quartas e sextas, está na "Ipanema"; nos domingos, no "Progr. Lamounier", da "Educadora"; nas terças, quintas e sabbados no "Prog. Picolino", da "M. Veiga"; nos domingos, de dia, no "Prog. Casé", da "Transmissora". E ainda se fala que vae para a "Nacional" nas poucas horas que lhe restam. Jayme Britto está gravando discos, tambem, na "Victor", onde acaba de sair "Ranchera de mi corazon... Oi", uma peça humoristica de sua auctoria.

DESFILE DE ASTROS

"PROFESSÔ"
ZÉ BACURAU

Professô p'ra lá de "errado"...
Professô typo da roça...
Professô muito "escolado"...
Professô cheio de bóssa...

Professô muito gozado
Professô que só faz troça...
Professô sempre "approvado"...
Professô da voz que engrossa...

Professô pela "funetica"...
Professô "neris" de esthetica...
Professô que ensina a rir...

Professô que toma "media"...
Professô que é uma comedia...
Professô p'ra boi dormir!...

OLAVO

AUTOR E CANTOR

Ronaldo Lupo, que fez com Saint Cair Sena o "Samba da Saudade", agora é tambem cantor. Para sua estréa, occorrida na "Tupy", elle organizou um quinteto com o violinista Buby Morél, que o dirige e orienta. Ronaldo Lupo tem apresentado novas producções suas, em primeiras audições, o que torna mais interessantes as suas actuações como cantor.

BIDU' SAYÃO NO RADIO

Ao regressar dos Estados Unidos, onde foi consagrada no "Metropolitan Opera House", Bidú Sayão fez-se ouvir atravez da "Radio Nacional". Vemol-a no clichê dando a Celso Guimarães, director da P. R. E.-8, suas impressões da recente "tournée" no paiz de Lawrence Tibbet.

RADIOLETES

Alfredo Brandão, cantor de valsas e canções, deixou o programma "Samba e outras cousas" e foi para Bello Horizonte, onde cantará na P. R. I.-3, "Radio Inconfidencia". Depois, como as cigarras, Alfredo Brandão voltará ao Rio para cantar todo o verão proximo.

— • —

O concurso de musicas de São João, promovido pela *A Noite*, foi ganho por Leonel Azevedo e Sá Roris, autores da canção "Maria Fulô", que obteve o 1.º logar.

Dizem que o Nássara não concorreu...

Os radios-ouvintes cariocas dispensam a Fernado Alvarez grande sympathia. E' que o considera um dos mais brilhantes interpretes do tango. De facto Fernando Alvarez tem uma firme personalidade na interpretação da musica argentina. Actualmente é o locutor, "apresentador" e ainda cantor do Casino da Urca.

MUSICAS NOVAS

— Entre os numeros do film "O Samba da Vida", figurar "Luar no Morro", um samba de Walfrido Silva, gravado por Odette Amaral em disco "Victor" que acaba de ser posto á venda.

—:o:—

— Pixinguinha, o grande orchestrador e eximio flautista, é tambem um compositor notavel. "Carinhoso", choro, com letra de João de Barro, e "Rosa", valsa, formam o novo disco de Orlando Silva.

—:o:—

— "Em tudo, menos em ti" é o titulo da rumba de Djalma Esteves, com letra de Oswaldo Santiago, que Carmen Miranda gravou na "Odeon". A casa deitora Irmãos Vitale lançou os impressos para piano e orchestra ha já alguns dias.

—:o:—

— José Arthur, cantor novo cujos passos Juracy de Araujo, na "Gazeta de Noticias", e Julio de Oliveira, n"A Batalha", acompanham com interesse, acaba de estrear como cantor de letras. E' sua a versão do fox "Boa noite, meu amor", do film "Pequena Clandestina", de Shirley Temple.

FOI A' BAHIA

Depois de fazer o "Circuito da Gavea" — que tanto cansa os corredores como os speakers encarregados de descrevel-o — Erik Cerqueira, o applaudido locutor bahiano, foi a São Salvador descançar uns dias. A estas horas já elle deve estar de volta ao Rio para reassumir o seu posto.

Os programmas mais variados do radio brasileiro!
Qual
SEU ARTISTA PREFERIDO ?
Procure-o entre os "astros"
e "estrellas" do elenco da
PRA 9
RADIO MAYRINK VEIGA
1220 kilocyclos - 22 kilowatts
A SUA ESTAÇÃO
HELMUT

a lagrima

À *lagrima* sintetiza, em si, a própria poesia. Figurando, não raro, num mesmo poema, com a *lua*, sua maior concorrente no comércio da inspiração, disputando com esta a hegemonia poética, é ela, entretanto, a lágrima, pelo menos no Brasil, a mais autorizada representante da Poesia. Mesmo mais do que a lua embora possa parecer exagêro.

Não há poéta brasileiro que já não tenha vertido lágrimas em quantidade suficiente para de elas extrair ao menos quatorze versos bem soluçadinhos. Apesar do ridiculo de tanta choradeira, a lágrima continua sendo a milagrosa panacéia dos bardos nacionais.

Há, todavia, os que se revoltam com este estado de coisas... lacrimais. A êste respeito, ouvi, um dia dêsses um diálogo expressivo. Certo moço, pálido e melenudo, olhos em alvo, perguntava a um rapaz tipo esportivo, corado e musculoso:

— E que me diz você da sacrosanta lágrima?

O sujeito corado fez uma carranca, que... Homem, nem é bom falar!

— Ah! conheço algumas centenas de definições de lágrimas. — disse — Eu proprio (Deus me perdôe!) tenho algumas. Uma, entretanto, lida aí num livro, irritou-me ao extrêmo, como se eu ainda pertencesse a essa "raça irritável" de que falava o velho Horacio. Imagine que o tipo afirmava que a "lagrima é o sangue branco da alma". Quando li a frase...

O pálido interrompeu-o, num extase:

— Que bonito!

O corado berrou, furioso:

— Bolas! Asneira é o que é! Besteira, e da bôa! Essa absurda transformação...

O poéta avançou, timidamente:

— Mas, fulano, Jesus transformou agua em vinho!

Fulano rebateu, resolutamente:

— E está certo! Com isso Ele não fez mais do que confirmar a bondade e o alto *sense of humor* do Criador. Mas essa idéia de mau gôsto de transformar lágrimas em sangue branco, que é, em ultima análise, a coloração do sangue das baratas, só mesmo da cachola sinistra do diabo que o carregue!

— Oh!

— Você sofre do figado não é?

— A's vezes.

— Logo vi! Sómente a hepaticos ocorreriam tais monstruosidades como essa de desvirtuar as nobres funções da lágrima. O figado abichado de vocês é que é o verdadeiro responsavel pelo vosso estro e respectivas imagens, miseráveis caluniadoras da nossa mais respeitavel e util secreção! — O rapaz musculoso estava brabo mesmo — A lágrima não é nem nunca foi o que vocês pretendem insinuar, difamandores do olho! Abaixo a lágrima estilo "sangue branco"! Precisamos restabelecer a verdade cientifica, gentes! Urge...

O poéta atalhou-o, desdenhoso, já também querendo ficar "queimado":

— Mas, na sua *ilustre opinião*, que é então a lagrima?

— Ah! você quer saber, é? Pois já lhe digo. — Abriu a pasta de couro, tirou um livro de fisiologia folhou-o e leu "A lágrima é um liquido claro, incolor, alcalino, de densidade pouco diferente da da água, segregada pelas glandulas lacrimais, de maneira regular e constante. Tem por fim... (Quem diria isso da doce e sublimada lágrima dos trovadores amorosos, heim?) — Tem *por fim exclusivo* manter o ôlho humido e facilitar o jogo das pálpebras". Está satisfeito?

— Mas...

Ele fechou o livro e meteu-o novamente na pasta:

— Pode ir dizer por aí que não tenho imaginação, sabe? Não me encomodo. Mas o que é batatal é que a lágrima, segundo a ciência, não passa de mera saliva dos olhos... Sebo! Com esta eu me retiro!

Levantou-se e saiu, enquanto o poéta enxugava uma "furtiva lagrima"...

* * *

Esta é a fábula. Agora, é natural que o leitor queira saber por qual das duas opiniões o fabulista se pronuncia. Sim; porque, afinal, é para arriscar opiniõezinhas que a gente escreve nos jornais, que diacho!

Pois, permita-me dizer: estou com... com os dois. Sim: não deixam de ter razão tanto o pálido como o corado. Se o que o primeiro pensa é poetico e emocionante, o que disse o segundo é verdade pura, embora muito triste. Sim; bastante triste mesmo. Porque, vamos e venhamos, é exigir demasiado que um poeta, por simples amor á verdade e á ciência, se veja obrigado a declamar á sua amada, que chora por algum motivo:

— Meu bem, não "cuspas" tanto "liquido alcalino e incolor"! O teu "olho humido" entristece-me, e o "jogo das tuas palpebras" desvaira-me!...

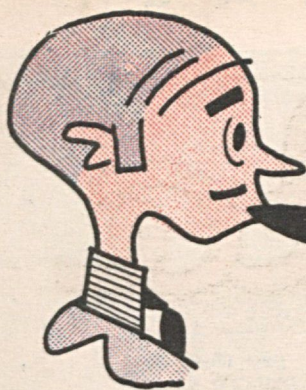
* * *

Horrivel! Prosaico! Palavra, que a vida tecnocratica dos nossos dias está se tornando muito pau!

Sabem de uma coisa? Aqui que ninguém nos ouça: fico definitivamente com o *pessoal da lira*.

Viva a turma do "sangue branco da alma"!

(Que diabo, também chega lá um dia que a gente perde a calma).

ERNANI FORNARI

Caras & Caretas

O **ouvido** é um orgam exclusivamente receptor. Funcciona independente de nossa vontade. Deante de uma mulher que fala de mais, o ouvido começa, porém, a irritar-se e a parecer um sinapismo collado ao cerebro...

—:—

Ver, ouvir e cheirar — são as tres funcções physiologicas de que as mulheres mais gostam. E comprehende-se; vêr para crêr, ouvir para contar e cheirar para julgar...

—:—

A **pestana** está para os olhos assim como o **store** para as janellas: evita o excesso de luz do sol e de curiosidade dos vizinhos. Ha mulheres que andam, sempre, de **stores** descidos: para que não se descubram os escandalos que vão lá por dentro...

—:—

A **sobrancelha** é uma linha preta que as damas **chics** pregam á fronte para enfeite exterior. A sobrancelha está, cada vez mais, por um fio...

O **nariz** é o resumo psychologico das pessoas: um nariz grosso e de entradas amplas, denuncia ambição, sensualidade! um nariz fino, espirito artistico, sensibilidade romantica! um nariz de asas arrebitadas, mau genio, gosto de brigas e discusões estereis! um nariz de entrada descommunaes (que lembram um portão de quartel) revela instinctos grosseiros, ou falta habitual de ar. Achatar um nariz é, ás vezes excellente remedio para mudar o genio de uma pessoa...

—:—

Existem caras "lugares-communs", "caras-chavões", que muita gente tem! caras absurdas, que nem vistas e apalpadas, se acreditam! caras "fóra de moda", cujos donos já deviam ter morrido ha 30 ou 40 annos! "caras futuristas", com as quaes ainda não nos conformamos! "caras descaradas", que são as peores e que não se devem admittir em casa de familia honesta.

—:—

A cara é a unica parte do corpo que não póde subtrahir-se á influencia do individuo a que pertence. O pé, por exemplo, póde estar satisfeitissimo emquanto o seu dono ouve uma descompostura, ou é assaltado numa rua deserta. A cara, não: ha de ser fiel ao seu dono, e acompanhar-lhe as emoções, quer se trate de uma declaração de amor, quer de uma dôr de barriga...

—:—

Apesar disso, a cara dos homens varia pouco. A escala das emoções masculinas é conhecida e limitada. A das mulheres muda cada dia e cada hora — até com a marca do **rouge** que traz, ou com um aspecto da pessoa que a defronta. A cara que uma dama esperta faz para o turco da prestação — não é a mesma que faz para o vizinho que tem automovel do ultimo typo... A cara das mulheres é, depois das proprias mulheres, a cousa que mais varia no Mundo...

—:—

Não ha nada que leve tão longe uma mulher como um "bom palmo de cara", nem

nada que nos deixe tanto de cara á banda, como uma mulher feia que nos olha de frente...

—:—

Dá-se o nome de "careta" a uma caricatura da cara feita por ella mesma...

—:—

Certas caras são, visivelmente, enganos de copia... da Creação.

—:—

Não ha nada peor do que uma cara que não se sabe bem se é cara, ou não é...

—:—

A mulher, para nos ser cara, deve começar por não ter uma cara barata...

—:—

"Ter uma cara dessas que não se usam mais é peor do que ser inteiramente descarado" (pensamento deselegante de uma mulher elegantissima).

A **cara** é a fachada architectonica da especie humana. E' o resumo do estylo em que foi feito o individuo. **"Quem vê cara não vê coração"** mas vê muita cousa mais interessante do que o coração...

—:—

A cara é a unica parte do corpo humano que pode andar sempre nua, sem escandalo de qualquer natureza. Por que será que se diz que a vergonha está na cara?

—:—

A cara é uma apresentação natural, uma especie de cartão de visita, da gente. Ha visitas que são summamente desagradaveis, a começar pelo cartão que apresentam...

—:—

O **nariz** é o orgam que a gente abelhuda mette na vida alheia, para farejar os escandalos, potenciaes ou não. O nariz é um orgam desgraçado: é o primeiro que se machuca em caso de queda, o primeiro que se incommoda em caso de mau cheiro e o ultimo que se consola em caso de chôro...

—:—

O nariz é, mesmo, o elemento mais romantico da cara; nunca se pode chorar sem elle...

—:—

Os **olhos** — diz o prolóquio — são "a janella da alma". Por isso, as mulheres, que não gostam de mostrar a alma, costumam trazel-os meios cerrados — e olhar atravez das venezianas...

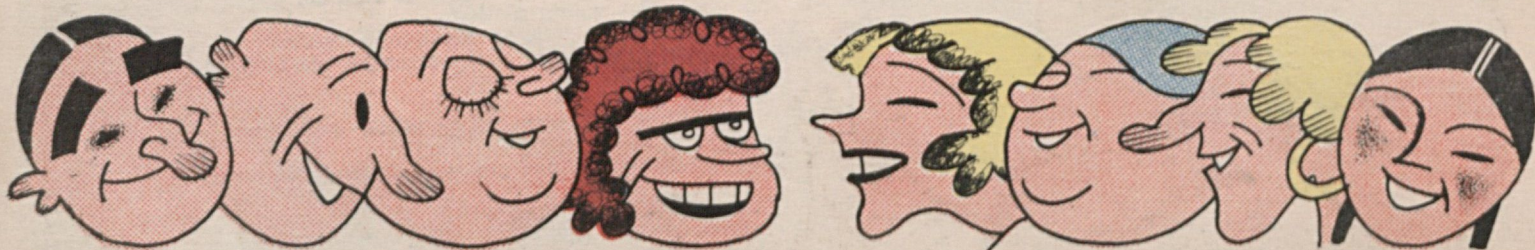
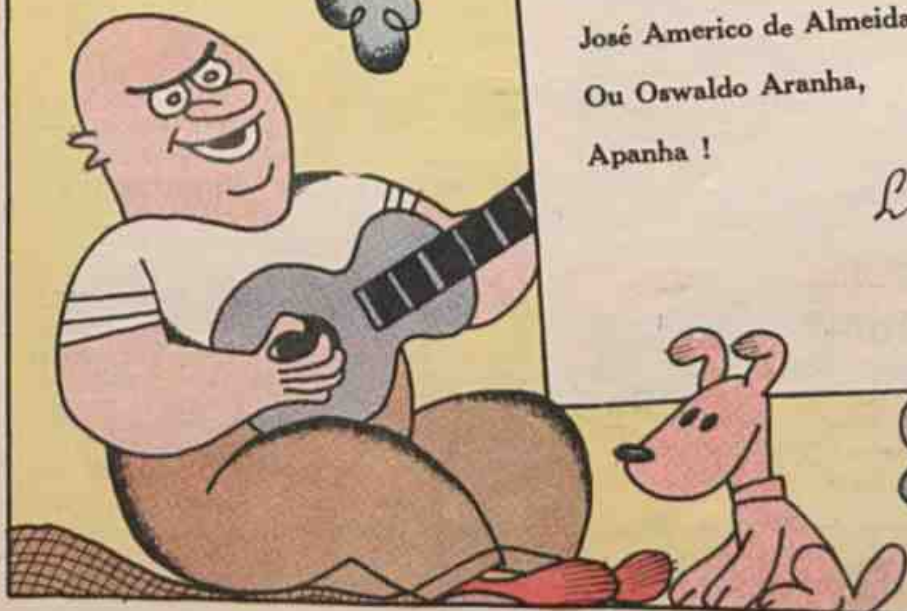
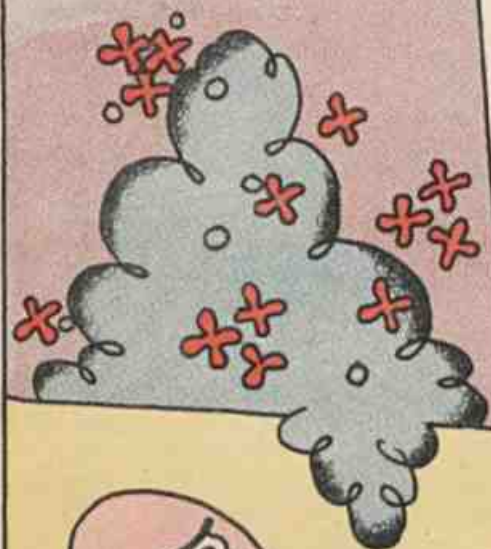
—:—

Namorar é abrir e fechar, rapidamente, as janellas da alma. Certas mulheres, de tanto fazerem esse movimento, criam, cedo, "pés de gallinha" nos olhos...

—:—

A **bocca** é uma cova negra, guarnecida de pequenos ossos, que serve para muitos fins: comer, cantar, beijar e falar mal da vida alheia. Quando solteiras, as damas dão a impressão de que a sua bocca só sabe cantar e beijar: quando esposas, comem, ralham mentem, e, até, fumam e assoviam. A dentadura das mulheres é um systema osseo, ferocissimo, que nos devora as illusões e os bifes...

BONECOS DE THE'O

BERILO NEVES

Bôa vida
Si algum dia eu tirar a loteria
Da Capital
Federal.
Irei adquirir em D. Clara
Uma casa barata,
Que tenha um mamoeiro no quintal.
Rua sem lampeão.
Terei uma mulata,
Um cachorro vira-lata,
Dois chinellos cambaios
Um violão
E uma esteira.
Papo p'ro ar . . .
Quem me vier falar
Em Armando de Salles Oliveira,
José Americo de Almeida
Ou Oswaldo Aranha,
Apanha !
Luis Peixoto

DINDINHA

MARIO SETTE

AVÓ paterna de Malaquias. Baixinha, gorda e um pouco corcunda. Tinha o nariz grosso e grande da familia. Fazia-se mais zangada do que de facto era. Resmungava a todo momento contra os modernismos, os casamentos e os meninos. Não lhe falassem de uma moda qualquer, de uma parenta que se casara ou de um sobrinho que lhe nascera, porque logo dava um dos seus muxôxos de desdém e murmurava: "Não têm mais o que fazer!". Maior o seu escandalo si o nome do recem-nascido não fosse José, Manoel ou Maria. A uma Yvette que viera ao mundo, ella só chamava ironicamente de "Canivete". No intimo, porém, esse pouco caso pelos acontecimentos domesticos era apenas superficial, "para inglez ver": — ella se preoccupava bastante com elles, tanto assim que ao saber estar uma mulher em agonias de parto mandava um dos pretos de casa levar-lhe o quadro de São Bartholomeu para botar ao pé da cama e o saquinho do Santo Lenho para pendurar no pescoço.

Andava apanhando do chão os brinquedos que Malaquias deixava por ali atôa e guardava-os cuidadosamente numa gaveta do aparador. Quando o menino dava por falta de algum perguntava-lhe logo si o achara. A resposta não deixava de ser uma negativa meio aspera. Elle não se importava, porque dali a pouco ella ia na gaveta e lhe trazia o brinquedo perdido.

Por capricho nunca se deixara retratar. Nem mesmo quando o marido, ainda moço, e com vista, tirára aquelle daguerreotypo que ella mostrava, ás vezes, ao neto. "Porqueiras de retratos!". Um dia, Dindinha, com espanto de todos, sahiu com a prima Sinhá e foi á photographia do Flosculo. O filho, ausente de Pernambuco, ao receber o seu retrato, tão longe, ficou com os olhos cheios d'agua e pensou que Dindinha ia morrer...

Ninguem no mundo teria tanto medo de morrer quanto ella. Não lhe falasse nisso. Esperava sempre, conforme dizia, que Nosso Senhor pulasse a pagina em que houvesse o registro do esu nome e se esquecesse della.

Costumava ter esta phrase esperançosa:

— Si eu morrer, que Deus tal não permitta...

(De um romance).

AS CURIOSIDADES DA PSICANALISE

AS mães não sabem que quando beijam as crianças, quando as agarram e balouçam, acariciando-as, em excesso, modelam aos poucos, um ente incapaz de lutar contra o mundo que vae cercá-lo.

* * *

Esperar que os "guris" tenham conhecimento da sexualidade pelas suas proprias mãos é o mesmo que correr o risco de afogar-se, esperando que alguem venha salvá-los. E' preferivel ensiná-los a nadar...

* * *

Desobedecer é possuir uma personalidade capaz de regeitar o "suicidio moral" que os outros nos impõem. Deante de uma desobediencia de nossos filhos, devemos, antes de mais nada, procurar a **razão** da desobediencia. Quase sempre a "imposição" dos pais a que os filhos não se submetem é um "capricho", uma "demonstração de força", cuja obediencia acovarda e humilha...

* * *

A preguiça é, ás vezes, um estado anormal da criança. A atividade é comum na infancia. E' mesmo fisiologica. A preguiça torna-se, não raro, um processo de defesa psiquica em face das exigencias, dos erros e dos abusos dos educadores (pais e professores).

* * *

O pensamento de uma criança não é uma redução do pensamento do homem. A criança não é um homem pequeno. Todos os seus desejos são considerados como realizados. A mentira infantil é, por isso, um meio de defesa contra a intromissão dos pais nas questões de sua personalidade em formação. A criança quer sempre triunfar. Como é "menos forte" lança mão dessa "arma desleal"...

* * *

As crianças que furtam dão, desde lógo, grandes dissabores aos pais. Descem no conceito dos outros meninos. São olhados como indesejaveis. Ha, entretanto, nessas almas pequeninas, um conflito intimo. O furto póde ser uma anomalia da inteligencia, um desvio do carater, um estado caracteristicamente morbido. De qualquer modo nunca se deve feri-la com a palavra "ladrão". A criança nunca poderá saber o que isto significa, senão que sabe apenas que é uma cousa altamente deshonrosa, cujo efeito na alma é o de um verdadeiro "trauma". A's vezes o furto tem um valor simbolico. Um escolar que, á hora da merenda, não tem um pedaço de pão, póde furtar uma pedra, um lapis, um livro, como reação substutiva inconciente do impulso de se saciar com a merenda que lhe falta.

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

A QUEM DÁ O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

A' medida que vamos avançando no praso de realização do Plebiscito, cresce, em forma visivel, o interesse por elle despertado, e que se evidencia no crescendo em que vae a competição entre os candidatos ou, melhor, entre as correntes que os apoiam, e que já são varias.

E' isso mesmo o que se nota na apuração que divulgamos hoje, em que já surge em primeiro logar de destaque o nome de um intellectual brilhante como o é Carlos Maul, o qual galgou essa posição, superando os primitivamente collocados.

Cresce, dessa fórma, a espectativa que o Plebiscito tem creado em torno de sua realização, e como ainda nos falta atravessar um periodo longo até o seu encerramento, é de crêr que outras surpresas nos estejam reservadas.

———

Reproduzimos ainda uma vez as bases do certamen, para melhor informação dos leitores.

Carlos Maul, poeta e prosador muito apreciado, antigo collaborador de O MALHO, que hoje apparece com a votação maior no plebiscito.

B A S E S

1) A votação terá a duração justa de cem (100) dias, a começar de 20 de Maio e terminando a 25 de Agosto vindouro. Semanalmente O MALHO divulgará as apurações parciaes e o resultado final, com proclamação do nome victorioso na edição do dia 9 de Setembro, data em que se realiza precisamente, na Academia B. de Letras, a eleição para preenchimento da vaga de Paulo Setubal.

2) Cada leitor poderá remetter o numero de votos que desejar. Só não é permittido justificar o voto, ou assignal-o.

3) As apurações serão feitas semanalmente em nossa Redacção, podendo ser acompanhadas pelos interessados. A apuração final terá logar no dia 31 de Agosto.

4) O intellectual que receber o maior numero de votos, será homenageado pelo O MALHO de forma condigna, e de modo a se fazer resaltar a significação de sua victoria.

3) Podem ser votados todos os intellectuaes vivos do Brasil, excepção feita, naturalmente, dos que já fazem parte da Academia Brasileira de Letras.

A quem dá o seu voto para a vaga de

PAULO SETUBAL?

VOTO EM:

....

Preenchendo esta cedula, remetta-a em enveloppe fechado para "PLEBISCITO", Redacção de O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO.

SETIMA APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado da setima apuração parcial, na qual figuram os votos chegados ao nosso poder até o dia 30 de junho.

Nome	Votos	
CARLOS MAUL	199	votos
Plinio Salgado	197	"
Chistovam de Camargo	154	"
Cassiano Ricardo	120	"
José Americo de Almeida	87	"
Edvard Carmilo	76	"
Théo-Filho	62	"
Bastos Tigre	57	"
Catullo da Paixão Cearense	50	"
Viriato Corrêa	30	"
Berillo Neves	26	"
Attilio Milano	16	"
Raul de Azevedo	16	"
Anna Amelia	14	"
Gastão Penalva	14	"
Jorge de Lima	13	"
Godofredo Rangel	12	"
Carolina Nabuco	11	"
Gilberto Amado	11	"
Neves Manta	10	"
Oswaldo Orico	10	"
Luiz A. Gurgel do Amaral	9	"
Henriqueta Lisboa	8	"
Laurindo de Brito	8	"
Alvarus de Oliveira	7	"
Amelia de Carvalho Oliveira	7	"
Serzedello Machado	6	"
Luiz Autori	5	"
Leão de Vasconcellos	5	"
Mario Casasanta	5	"
Othon Costa	5	"
Pontes de Miranda	5	"
Salvador Caruso	5	"

Benjamin Costallat, Escragnolle Doria, Ivan Ribeiro, Leal de Sousa, Orlando e Lopes Fernandes, 4 votos; Afranio de Mello Franco, A. Lopes Rodrigues, Geraldo Rodrigues, Gomes de Moura, Paulo Gustavo e Tetrá de Teffé, 3 votos; Alvaro Marinho Rego, Antonio Mendes Braz da Silva, Gustavo Teixeira, José Firmino, Murillo Araujo, Menotti D'El Picchia, Maria Eugenia Celso e Oswaldo Paixão, 2 votos; Alarico Cintra, Alberto Rangel, Francisco Campos, Harold Daltro, José Maria Bello, Rinaldo H. Gissoni e Reginaldo Penna, 1 voto.

A BELLEZA E OS SEUS CREADORES

Por DE MATTOS PINTO

Delacroix creou um dos seus mais bellos quadros, na "Grecia Em Agonia", reminiscencia de um grande passado artistico.

Quando a litteratura se resume em floreios verbaes, o valor artistico se resente e o lado suggestivo da obra se esvae com o tempo. Só um prestigio os seculos não apagam, o perenne encanto da vida e da sua belleza moral. As obras legendarias e classicas, que nos legou o mundo greco-latino, ostentam além da herança e da educação esthetica do passado, verdades permanentes, do contrario já haveriam desapparecido Homero, Eschylo, Sophocles, Virgilio, Horacio. Porém, a humanidade dos poemas e tragedias antigas, mais historica e symbolica, do que vivida e humana, trahe o preconceito mythico, de que a perfeita belleza não se encontra nos individuos, só existe na collectividade mystica da natureza. Por isso mesmo, abundam os acontecimentos grandiosos, symbolicos, vastos e eloquentes, mas destituidos de toda simplicidade humana. A idéa abstracta e absoluta, que fez o enthusiasmo e impoz o fundamento da arte antiga, figurava alguma cousa de incompleto para o espirito do homem, de onde resulta a belleza geometrica da mythologia grega, adoravel para o sentido visual, que contempla as linhas e desconhece o sentimento. A visualidade da alma, mais plastica, exige o pantheismo, freme pela sensualidade do sol e na sua ternura de sentir, procura a real seducção da vida. O milagre de Shakespeare baseia-se no raro segredo, que só elle possuia, de symbolizar as paixões num personagem despojando-o das roupagens mythologicas, conservando-lhe os attributos da carne. Enriqueceu as creações das suas tragedias, com um estylo flexivel, com uma certa desordem natural, que evoca o rythmo eterno da vida. Como o Universo, Shakespeare encarnou a belleza no seio do tumulto, sem jamais ter fugido do ambiente da humanidade, figurou as tempestades do sentimento, sem recorrer á scenographia dos systemas litterarios.

AS SUBVERSÕES ARTISTICAS

Os modelos de arte formam uma litteratura sem vida, elaborada sob o influxo do theorismo, tendem a paralysar a transformação do espirito, desfazem a variação perpetua das idéas, acabam estagnando a mobilidade bemfazeja do pensamento. Do mesmo modo que ha crises politicas ou financeiras, commentava Brunetière estudando a reacção naturalista, ha crises litterarias que se reconhecem pelo simples symptoma, de que as escolas se deslocam e os esforços se dispersam. As crises da litteratura se annunciam sempre pelos systemas doutrinarios, ou em linguagem mais expressiva, mais lucida, pela ausencia dos creadores, pela fertilidade dos projectos artisticos. Nessas epocas, um homem como Diderot, vale por toda uma geração, pelo seu poder de renovar as cousas. Nada mais excellente e opportuno, que cada seculo possa apresentar ás gerações vindouras, um pouco de originalidade, mas se o movimento não surge prestigiado pela intelligencia renovadora, não ha escola litteraria que o immortalise. A litteratura que vive de palavras e perdura á força de extravagancias estheticas traz comsigo o proprio destino da ruina, da desolação, da esterilidade. Lembremo-nos de certa epoca, em que os Hellenos esqueceram a alma, desprezaram o proprio homem, fizeram a apotheose da forma terrestre. Winkelmann viu no ideal dos deuses gregos, a inspiração pela animalidade, com prejuizo da creatura. O exotismo saltava tanto mais evidente, quando contemplavam Jupiter personificado no Leão. Com a apparição de Phidias, a arte se approxima da natureza, attrahida pela ternura da humanidade. O retrato nasce, a forma humana inspira a noção do bello, a sensualidade anima o buril da esculptura hellenica. E os esculptores gregos inspiram-se em todas as bellezas representadas no corpo das virgens athenienses, formam a deliciosa Venus. Todo o vasto imperio da natureza continúa deante do artista, proclamava ha muito Schnase, para quem a arte deve tocar em tudo quanto possa attingir, e qualquer limite á sua actividade representa a paralysia. Numa das suas lindas paginas, Renan evocou a variação do gosto atravez do tempo. Assim, a litteratura, a poesia, a architectura e a philosophia, conheceram no seculo XI a renascença do sentimento e do espirito. Os seculos XII e XIII ampliaram a resurreição da sensibilidade. E por uma dessas mysteriosas subversões artisticas e sociaes, a decadencia se precipitou depois do seculo XV. Quando Chateaubriand revelou ao mundo os effeitos e as edificações da arte christã, vivia-se um novo estado de alma e não de simples mysticismo verbal. "Quanto mais contemplo os monumentos gothicos, confessava David D'Angers, mais sinto a alegria de ler nessas bellas paginas, tão piedosamente esculpidas sobre os muros seculares das Egrejas". Depois, apreciando o arroubo e o desanimo da arte na Edade Media, Renan concebeu a verdade de real percepção, de que só ha arte onde ha espirito. "O mal do estylo gothico, comprehendeu Ernest Renan, é que elle nasceu do enthusiasmo e não podia viver senão no enthusiasmo". A arte nutre-se da pesquiza do bello, suggeria Laurent Pichat, e se o bello não possue mais de uma definição, deve possuir algumas formulas. Mil caminhos e um só alvo, resumia Victor Hugo.

Dante e Virgilio, dois symbolos da belleza antiga e medieval, numa tela de Delacroix.

AS REFORMAS DO ESPIRITO

Os ultimos trabalhos philologicos sobre a vida e a lingua dos povos, revelaram um mundo infinito de psychologia humana, mostrando-nos como apezar das variedades dos idiomas, a belleza persiste atravez dos diccionarios e das grammaticas. Que restaria da arte, se a obra do artista dependesse do estylo litterario? Cada povo produziria sua arte e cada arte exigiria uma lingua particular. Em vez da ampla comprhensão da alma, o homem não passaria de um prisioneiro do idioma, porque a palavra destruiria a comprehensão da creatura pela creatura. O entendimento humano, costumava lembrar Bacon, uma vez familiarisado com certas concepções que lhe agradam, se obstina em recusar os factos que contradizem as suas idéas predilectas. O espirito da maioria dos homens, ainda não alcançou a nobre altitude mental, onde a intelligencia comprehende sem se adaptar, necessita sempre das formulas amaveis, dos methodos suasorios, de lenta suggestão. Se o homem fizesse o estylo como quer Albalat, a creação artificial e mechanica da expressão litteraria, produziria os grandes escriptores. Nada mais falso sobretudo hoje que se fala na chimica da imaginação e os analystas subtis, pretendem explicar o trabalho mental pela physiologia. E demonstrou-se tambem, que a lingua não se forma arbitrariamente, que os vocabulos vivem como os sêres, transformam-se, emigram e immigram, fazem-se nacionaes e internacionaes. Mas os transmudamentos não apegam o espirito do homem no que elle occulta de mais sensivel, persiste atravez das variações da forma. A sobrevivencia do pensamento atravez dos estylos permitte a admiração das litteraturas, que nascem com os seculos. Erasmo de Rotterdam observou no principio do seculo XVI, que a escripta grega de Bysancio continha alterações no valor primitivo da lingua. Rotterdam enriqueceu a sua observação com documentos historicos, propoz uma pronuncia do grego que deveria ter sido a dos antigos e na qual cada letra possuia um som proprio. Sendo de facil ensino, a proposta entrou nas escolas. Mas a pronuncia se modificou ainda, pois cada povo alterava os sons extranhos, dava ás letras gregas um valor analogo ás letras do alphabeto nacional. Verifica-se assim que a mesma lingua varia de povo para povo. Ninguem dirá porém que a litteratura grega se transforme de nacionalidade para nacionalidade. Ha nas obras litterarias, qualquer cousa que não muda com as nações e com os idiomas, um factor artistico que se conserva immutavel, imprime por seculos a belleza das supremas creações do espirito.

Diderot, a cujo espirito festivo, o espirito humano deve uma das revoluções mais gloriosas.

A INSPIRAÇÃO E AS SUAS MULTIPLAS FORMAS

Para Schopenhauer, a personalidade do grande homem, como Carlyle e como Nietzsche, significa o producto autonomo que não se explica pela hereditariedade, nem pelo meio. Taine, Spencer e Grant Allem viam como factor principal das supremas intelligencias a raça e certas condições exteriores. Por outro lado, Goethe entendia que o espirito da familia se resume num dos seus membros e o genio da nacionalidade se harmonisa numa das suas figuras, ou em alguns dos seus individuos. E para Goethe, synthese de uma epoca, Louis XIV e Voltaire encarnam o rei e o escriptor francez por excellencia. Que faz esses homens admiraveis? A expressão verbal, o estylo litterario? Na apparencia, o prestigio vem da forma como elles exprimiram os seus pensamentos. Porém, só na apparencia, pois o estylo immortal não vem da perfeita fórma da expressão litteraria e sim pelo dom de suggerir a emoção. Os estylos variam e com elle o sentimento da harmonia. Póde-se amar Fenelon sem prescrever Montaigne, admirar toda a Italia com a arte dos Flamengos. Voltaire nos parece o escriptor francez por excellencia, porque encarna e suggere todo um seculo, caracteristica que o faz grande e bello. E toda arte consiste no milagre de saber suggerir a emoção da vida, quando o artista creador escreve não por litteratura, mas para evocar em outrem estados de espirito, reminiscencias, sentimentos, que vibram na sua alma. Quando vemos o gosto voluvel e informe do povo, apreciar ao mesmo tempo, o romantismo transbordante de Hugo, as aventuras cavalheirescas de Alexandre Dumas, a irreverencia de Alphonse Daudet, a sentimentalidade de Lamartine, as idealisações de Tolstoi, comprehendemos logo, porque esses escriptores tão divergentes entre si apaixonaram o coração vibratil das massas populares. Todos elles se serviram da emotividade para seduzir o povo, cada um preferindo o angulo distincto do seu dom de suggestão. A palavra synthetisa o poder de suggerir, mas não pensamos por palavras, por arranjos verbaes, nem por estylo. O pensamento equivale a emoção, idéa, sensibilidade, intelligencia e pela traducção sensivel do pensamento, sobresahe o artista.

O UNICO E VERDADEIRO ESTYLO

Admiramos em Dante, Michelet, France, Diderot, Montesquieu, Voltaire, Pascal, não o seu estylo syntaxico, verbal, litterario, idiomatico e sim a maneira de pensar as emoções, que determina estylo da mentalidade. A raça humana, assignalava Benloew, nem por ser una e multipla, com diversidade de clima, de solo, de condições sociaes, deixa de apresentar em qualquer parte, as mesmas paixões, os mesmos talentos. Eis porque a verdadeira arte não possue raça, faz parte da humanidade inteira. Só ha um estylo que define o grande pintor como Delacroix e Rubens, o grande romancista como Balzac, o grande sabio como Pasteur, e o grande philosopho como Plotino, a sensibilidade interior e a sua inspiração.

Rubens deu na "Kermesse", uma prova maravilhosa do seu immenso poder de emoção.

PREMIO CARLOS DE VASCONCELLOS

Carlos de Vasconcellos, cuja memoria a Sociedade que tem o seu nome homenagéia com o concurso lançado

"O MALHO" lançou, numeros atraz, as bases de um grande concurso, em combinação com a "Sociedade Carlos de Vasconcellos", certamen que se destina a homenagear um dos mais puros valores das nossas letras.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para este concurso organisado com o intuito de incentivar a critica literaria constructiva, cujo mechanismo está synthetisado nos oito itens que reproduzimos a seguir, e constituem as suas bases:

I — Cada concorrente deverá apresentar, ao julgamento da Commissão um ensaio critico sobre a obra e personalidade literaria de um dos escriptores brasileiros, Gustavo Barroso ou Afranio Peixoto, *á escolha* do concorrente.

II — Os originaes deverão ser enviados, em dois exemplares dactylographados, sobre pseudonymo, acompanhados de uma carta fechada contendo o nome verdadeiro do autor, e tendo no minimo 150 paginas dactylographadas.

III — Ao melhor trabalho será conferido o premio de 3:000$000; ao segundo classificado, o premio de 1:000$000, podendo 3:000-000; ao segundo classificado, o premio de 1:000$000, podendo ainda ser conferidas menções honrosas. O autor que obtiver menção, si o trabalho fôr publicado, nos termos do item IV, terá direito a 100 exemplares da obra.

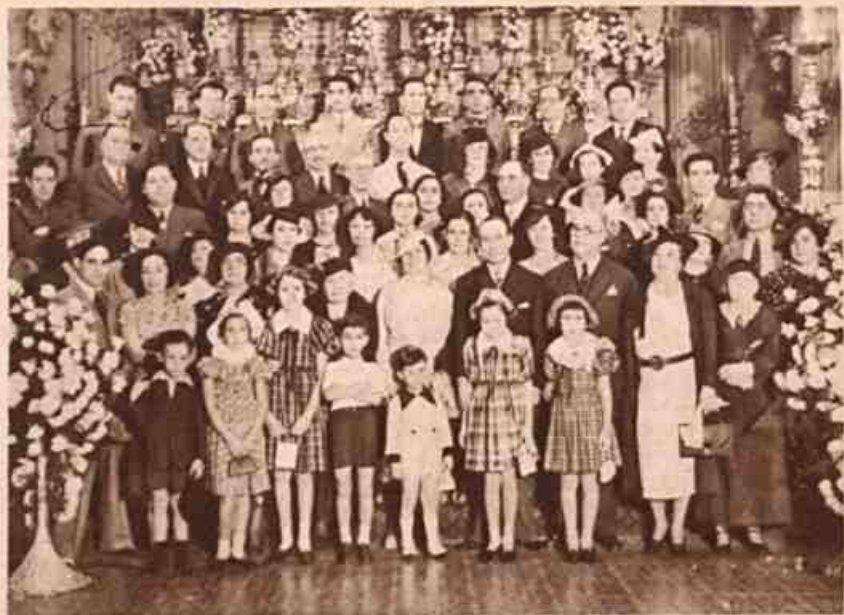
IV — A Sociedade Carlos de Vasconcellos fará publicar os livros premiados, e, si achar conveniente, o que obtiver menção honrosa, pertencendo-lhe, sem outra qualquer remuneração, os direitos inherentes á primeira edição de cada um delles.

V — O prazo para entrega de originaes terminará em 31 de Dezembro do corrente anno, devendo os mesmos ser enviados á Redacção de O MALHO, Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — com a indicação "Premio Carlos de Vasconcellos".

VI — A Commissão Julgadora será designada em tempo opportuno, cabendo sua escolha a O MALHO e á "Sociedade Carlos de Vasconcellos", em communhão de vistas.

VII — O resultado do julgamento deverá ser tornado publico em Março do proximo anno e os premios serão entregues no primeiro semestre de 1938 — em datas que serão previamente annunciadas em O MALHO e pela imprensa.

VIII — O MALHO e a "Sociedade Carlos de Vasconcellos" se reservam o direito de recusar inscripção aos originaes que fujam á finalidade primordial do certamen, isto é, incentivo da "critica constructiva".

BERNARDO SEGALL, pianista brasileiro que acaba de obter grande successo em New York, e que dará seu recital amanhã, ás 21 horas, no Instituto Nacional de Musica.

BODAS DE PRATA — Missa em acção de graças celebrada na igreja de São Francisco de Paula, commemorando a passagem das bodas de prata do Commendador Alfredo Rebello Nunes e sua exma. esposa, d. Maria Ribeiro Nunes.

UM CONCURSO DE NATAÇÃO — Grupo de concorrentes ás provas de natação levadas a effeito pelo *Icarahy*, o tradicional Club de Regatas de Nictheroy, no qual se vê (de chapéu) o Comte. Ary Parreiras, ex-Interventor Federal no Estado do Rio, que é um dos mais antigos e prestigiosos socios daquelle club.

EXPOSIÇÃO DE PAISAGENS BRASILEIRAS

Fernando Martins, o joven pintor laureado n'um dos "salões" da Escola de Bellas Artes, que vae expôr, com grande successo, cerca de quarenta télas na "Galeria Santo Antonio", á rua da Quitanda. A exposição dos trabalhos de Fernando Martins estará aberta a partir do proximo dia 10 e está sendo vivamente esperada. Marinhista de larga inspiração, imprimindo ás paisagens que fixa em seus quadros muito da sua personalidade, Fernando Martins, que é ainda bastante joven, está destinado a colher grandes louros na sua carreira artistica, cada vez aprimorando mais o vigor do seu pincel.

Em 7 Dias...

Martins Fontes.

Dr. José Belbey.

Prof. Antonio Austregesilo.

Claudia Muzzio.

Prof Candido Mendes de Almeida.

Consul Vinicius da Veiga.

Bibliotheca Nacional.

● O submarino "Tupy", encommendado pelo governo brasileiro á Italia, realisou em Spezzia a primeira immersão, levando a bordo, além dos technicos italianos, varios membros da delegação naval brasileira, inclusive o commandante Carlos de Ouro Preto.

● Foi inaugurado, com a presença do presidente da Republica e varias figuras de destaque na politica, o "Parque Nacional de Itatyaia".

● Candidatou-se á presidencia da Republica Argentina para o proximo periodo governamental, o ex-ministro do Interior daquelle paiz, Dr. Leopoldo Melo, que será amparado pelo Partido Radical anti-Personalista.

● O rei Jorge VI da Inglaterra compareceu á Grã Loja Maçonica da Inglaterra para ser investido, pelo duque de Connaught, filho da rainha Victoria, no posto de "Grão Mestre". E' a primeira vez, na historia, que um soberano britannico compareceu a uma reunião maçonica.

● Foi conferido ao sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, pelo Conselho da Universidade do Brasil, o titulo de "doutor honoris-causa", como demonstração de reconhecimento ás determinações do seu governo em favor da organisação da nova Universidade.

● A' "Repartição Nacional da Moda", da Italia, foi concedida pelo periodo de cinco annos a subvenção de 2.000.000 de liras annuaes, afim de assegurar a defesa contra a concorrencia estrangeira.

● Foi offerecido ao Marquez d'Ormesson, embaixador francez no Rio de Janeiro, o diploma de irmão remido da Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula, por ser o illustre diplomata descendente em linha collateral do patriarcha da mesma ordem.

● Falleceu em Santos o poeta e prosador Martins Fontes, um dos mais inspirados cultores do verso que o Brasil possuia, que fazia parte da geração que deu ás nossas letras sonetos como Olavo Bilac e outros. Martins Fontes era collaborador de "O Malho" e gosava, em todo o paiz, da maior admiração publica.

● Passou pelo nosso porto, em viagem para o velho mundo, o Dr. José Belbey, poeta, romancista e homem de sciencia argentino, professor cathedratico das Faculdades de Medicina de Buenos Aires e La Plata, que vae representar seu paiz, na França em um Congresso de Hygiene e Psychiatria Infantil.

● Por decreto do Sr. Mussolini, foi instituido na Italia o "Salario Familiar", que constará de um abono a todos os trabalhadores, proporcional ao numero de filhos de cada um.

● A Academia Nacional de Medicina que é presidida pelo Prof. Antonio Austregesilo, commemorou a passagem do seu 108.º anniversario, com uma sessão solemne realisada no salão do Syllogeu Brasileiro.

● Manifestou-se nova crise financeira na França, estando imminente nova desvalorisação do franco. O ministro das Finanças, Sr. Georges Bonnet, declarou que o Thesouro não tem mais de 20 milhões de francos de encaixe e teve de pedir um adeantamento de 400 milhões á Caixa de Depositos.

● Constituiu-se uma Commissão para angariar contribuições dos admiradores de Claudia Mkzzio, a grande cantora lyrica que falleceu o anno passado, para mandar gravar em bronze um medalhão no qual se commemora a sua passagem gloriosa pelo Theatro Municipal, onde a applaudiu sempre o publico brasileiro.

● A Associação de Artistas Catholicos, por proposta do seu consocio Conde Candido Mendes de Almeida, resolveu inaugurar nesta Capital um "Curso de Jornalismo" para preparar profissionaes da penna idoneos e capazes.

● Embarcou para a Europa, em regresso, o poeta portuguez Corrêa de Oliveira, que se achava entre nós ha varias semanas.

● O escriptor e "menager" theatral americano Edwin Hopkins adquiriu os direitos autoraes do livro do escriptor brasileiro Vinicius da Veiga, "O appello de Wottan" para delle extrahir um drama que será representado em Broadway. O livro em questão, que trata da personalidade de Hitler, que foi traduzido para quatro idiomas, tinha sido originalmente escripto em inglez, para o Cinema, foi depois transformado em romance e agora vae ser levado ao palco.

● O chefe do governo federal autorisa o ministro Gustavo Capanema, da pasta da Educação, a proceder á reforma dos serviços, reorganisação e remodelação completa da Bibliotheca Nacional, alterações essas que attingirão o edificio, o material, os livros, as publicações e o regulamento. As obras totaes estão calculadas em 907 contos de reis.

● Foi batido, por um aviador inglez, o record mundial de altura, que estava em poder do coronel Mario Pizzi, italiano, que attingiu 16.949 metros. O actual recordista chegou a 17.799 metros.

● Verificou-se em Victoria, Espirito Santo, uma tentativa de levante indisciplinar por parte de officiaes e inferiores da Força Publica, contra o actual commandante daquella milicia, o tenente Milton Pio Borges, do Exercito Nacional, commissionado em coronel da mesma corporação.

● Realisou-se com grande concorrencia a reabertura do antigo Theatro Phenix, que passou a chamar-se "Opera" e está funccionando com cinema e *music-hall*.

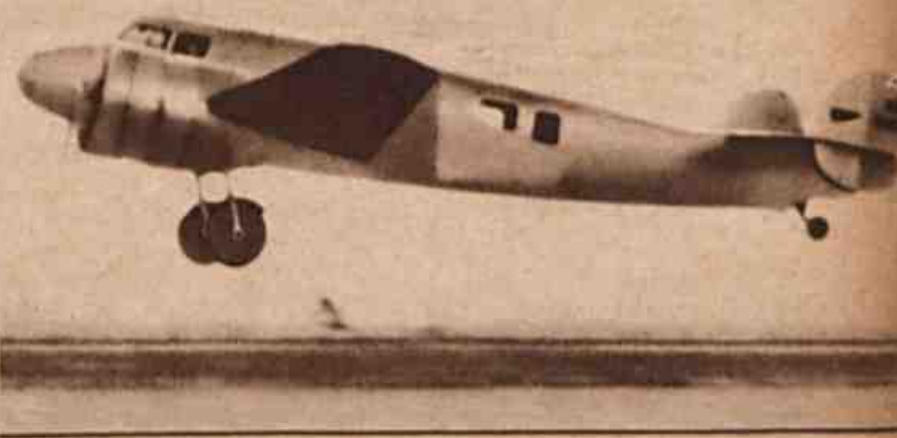
● No Hospital S. Sebastião, teve logar a inauguração da placa em homenagem á enfermeira brasileira Maria da Conceição Lopes, fallecida no desempenho de sua profissão.

● Realisou-se no Instituto de Educação a prova inicial de *tests* para os candidatos ao concurso para o "Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriarios". Na mesma occasião foi effectuada identica prova em todas as capitaes dos Estados para o mesmo fim.

O MUNDO EM REVISTA

AS CÔRES DE JORGE VI — Todas as ruas de Londres amanheceram embandeiradas profusamente no dia da coroação de Jorge VI (12 de maio). As côres que predominaram foram o escarlate e o branco

UMA DATA ANCIOSAMENTE ESPERADA — Ainda não foi fixado o dia dos esponsaes de Franklin D. Roosevelt Junior, filho do Presidente dos Estados Unidos, com a Srta. Ethel Du Pont. Franklin, que herdou o sorriso dos paes, passou uma temporada em Boca Grande, residencia de inverno de sua noiva em Florida.

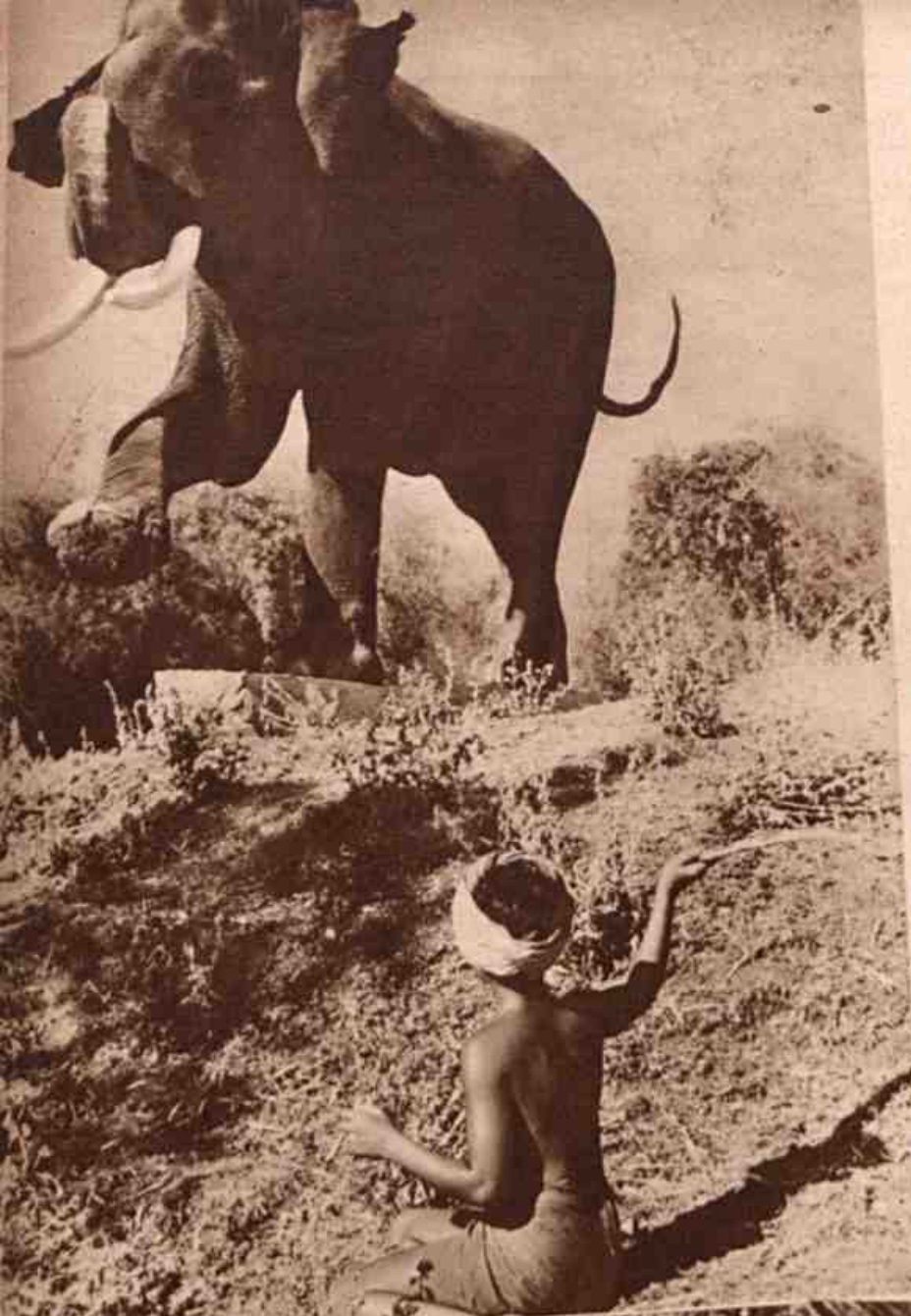
EXPEDIÇÃO SCIENTIFICA AOS GELOS — A U. R. S. S. vae inaugurar uma linha de viagens aereas entre Moscou e N. York atravez do Polo Norte. Para estudar nas regiões arcticas, partiu uma commissão de physicos russos, chefiada pelo prof. O. J. Schmidt. A viagem fez-se no *N-170*, que se vê ao fundo

A HEROINA DO AZUL — A aviadora Amelia Earhart, que realisa um vôo em volta do globo, já tendo estado entre nós, effectuou a travessia Miami-San Juan (1.181 milhas) em 7 horas e 34 minutos. No cliché: a arrancada do aeroporto de Miami

UMA VIAGEM FELIZ — Coroou-se de exito o *raid* de Merril entre a America do Norte e a Inglaterra. O bravo piloto vôou sobre Londres no dia da sagração de Jorge VI. No aeroporto de Croyd[...]n saudou os inglezes pelo microphone

VESTIDOS DE HOLLYWOOD — Traje para jantar, de seda preta. Saia com orla de piqué branco. Mangas enfeitadas com flores do mesmo tecido e côr. Laço de piqué branco, tambem, fecha a blusa, descendo até a barra da saia. Apresentado por Kathryn Marlowe, estrella de cinema.

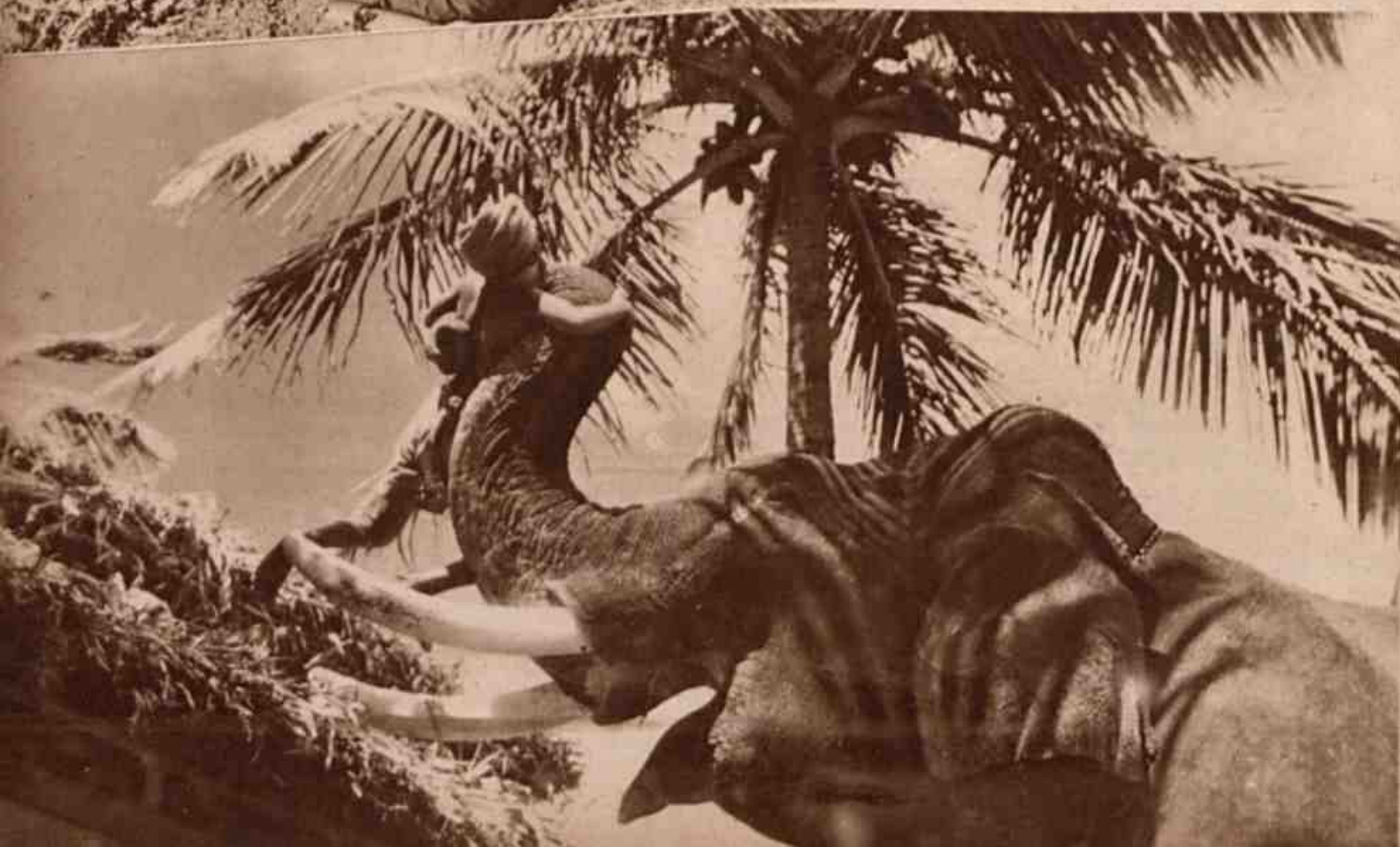
A GUERRA CIVIL NA HESPANHA — O "Deutschland", cruzador allemão, que foi bombardeado pelos aviadores hespanhoes legalistas, o que deu origem ao ataque de Almeria por bellonaves allemãs

TRATADO COMMERCIAL — Entre a Polonia e a França foi assignado um Tratado commercial, de enormes vantagens para ambos paizes. O importante documento foi elaborado pelos Srs. Yvon Delbos, chanceller francez (sentado, á esquerda) e Roman, ministro do Exterior da Polonia (á direita)

SCENAS DA SELVA INDIANA

A vida fantastica no seio das selvas indianas, entre elephantes, ás dezenas, entre animaes ferozes ou traiçoeiros, e mysterios, e prodigios — certamente isso constitue um excitante novo para a gente civilizada.

Rudyard Kippling conhecia a força de suggestão que vinha dessas narrativas maravilhosas, quando introduziu esse elemento ainda quase novo na literatura moderna, tirando os seus enredos da vida da gente primitiva que se mistura aos animaes na immensa *jungle* indiana.

E agora, o cinema, que está explorando todos os angulos da sensibilidade humana, vae trazer para a tela a intensa emoção dos dramas da floresta, no meio das grandes manadas de elephantes, aproveitando um enredo de Kippling baseado nas artes de um menino filho de um conductor desses animaes.

Nas photos desta pagina, se podemos apreciar algumas scenas de "Elephant-Boy", devemos admirar, antes de tudo, a belleza pictorica da selva indiana, onde ainda se refugiam as grandes manadas de elephantes, os animaes sagrados que carregaram no dorso gerações de guerreiros e de reis.

A gente meúda gosta do "Turf"

No intervallo de uma para outra corrida, no Hipodromo da Gavea, a garotada, que tambem gosta do Turf, descansa para as emoções do proximo pareo.

Assistir a uma corrida de cavallos no Jockey Club é um bello entretenimento, principalmente quando em amavel companhia...

Bem, emquanto os juizes não dão o signal para a sahida, uma brincadeira não faz mal a ninguem...

VIDA ARTISTICA

A soprano Annita Fitipaldi, que tantos louros tem colhido nas temporadas lyricas do Theatro Municipal.

ANNIVERSARIO — Miss Helena Mac Lean Rechy, professora de linguas e de tachygraphia, que fez annos a 30 do mez passado. E' tambem autora de varios livros didacticos.

Maria Lúcia, a graciosa filhinha do Dr. Elysio de Carvalho Lisbôa, cathedratico da Escola Polytechnica da Bahia e sua exm.ª esposa D. Yolanda Mello Lisbôa, que desfructam de grande prestigio nos meios sociaes de São Salvador.

Maria de Lourdes, filha de D. Elisiaria de Campos Silva e do Sr. Durval de Mattos Silva, nosso agente em Joazeiro — Bahia, no dia da sua primeira communhão

Liane Haid é uma das mais radiosas figuras do cine allemão. Bonita e de uma scintilante mocidade, suas interpretações têm a marca de sinceridade e são como um raio de sol em um rosal. E' um astro em ascensão.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Bing Crosby, o cantor de radio de maior prestigio dos Estados Unidos, nasceu em Tacoma, Estado de Washington, em 2 de Maio de 1904. Creança, ainda, representou com o mais notavel dos insuccessos. Seus paes destinavam-no á advocacia, mas sua voz decidiu do seu futuro. Al Rinker organizou uma orchestra, e com elle á frente como cantor, o successo foi immediato. Subiu os degrãos da fama e Paul Whiteman foi procural-o e contractou-o por tres annos correndo o paiz de costa a costa. Em 1930, na California, fez seu primeiro film *O rei do jazz*. Foi, porém, o radio, que o elevou ás culminancias da gloria, sendo disputado a peso de ouro pelas emissoras. A Paramount então contractou-o a longo prazo. E' casado com Dixie Lee, actriz, e tem tres filhos Gary Evan, Phillip Lang e Denis Michael, os dois ultimos gemeos.

O valle, como uma chicara de agatha, se vae enchendo, rumorosamente, ao romper da alva; como quando os vinhos cahem de mui alto, percebem-se opacas sonoridades e um echo leve, que se prolonga com o olor. O valle, de noite, estava todo vazio, e nem os ladridos dos perros eram capazes de enchel-o, nem as canções das raparigas — indecisas na penumbra dos casaes — nem os beijos candentes dos rapazes que, de quando em vez, estalavam sob a sombria abobada dos castanheiros. E agora, na primeira claridade do dia, o valle desperta sonoro, polyphonico, orchestral. São os sinos de São Damião que na torrezinha ruinosa, entre os pinheiros, despertam loucos de goso, como os meninos na manhã do dia de Reis.

Din-dan, din-dan!... Tudo se alvoroça com os repiques: as arvores sacodem o rocio em que se banharam, e se procuram num balanceio suave de batel ancorado; os bois mugem em todos os estabulos, indignados por acordarem-nos tão cedo; os passarinhos pipilam como espantados pela silenciosa tibieza dos ninhos, e protestam na mais infantil algaravia, e os gallos, sempre impertinentes, annunciam aos quatro ventos o seu primeiro amor.

Os sinos de São Damião, que apregoam as horas a cada aviso do Sol, têm para cada momento um rythmo distincto de aviso. Agora cantam despreoccupados, com a ardente alegria com que se divertem no carnaval as mulheres feias, com a espontanea falta de modos

Os sinos de São Damião

ALVARO DE LAS CASAS

com que saracoteam as creanças junto ás fogueiras de São João; depois, mais severos, chamam para a missa, graves na sua solemnidade liturgica; ao meio dia, um pouco mecanicos, advertem os lavradores que é a hora de comer, e fazem-no com esse gesto firme que adoptam sempre os funccionarios publicos ao falarem; no entardecer, suspiram angelicaes, um tanto tristes, demasiado tristes e, já noite cerrada, antes de dormirem, imploram pela janella das cozinhas uma oração para as almas do Purgatorio.

Meus sinos de São Damião são pequenos, pobrezitos, flebeis; não luzem brazões nem legendas — ninguem sabe quem os deu. Todos os dias ouvem, de bem longe, as grandiosas badaladas de Solesmes, de Westminster, de Toledo, de Florença, de Colonia, de Strasburgo — sinos que enchem o Mundo — e demoram angustiados, porque a sua voz é mui debil e não pode levar tão longe a resposta; ás vezes, gritam, como naufragos, para que quando menos os possam ouvir os sinos santiaguenhos da Berenguela, mas o som fica-lhes na garganta, nessa torrezinha de S. Damião, que apenas pode com o peso da hera. Rosalia de Castro cantou seus sinos da Mahia:

> Campanas de Bastabeles,
> cuando vos oio tocar
> mórrome de soidades.

e Eduardo Pondal, o de Ponteceso, dedicou seu melhor poema aos sinos de Aullón, ouvidos ainda no bramido da costa de Lage. Outros poetas, milhares de poetas, alguns tão poderosos como o imperador Guilherme da Prussia, rimaram tambem na diversa emoção de seus campanarios nativos. Só meus pobres sinos nunca foram citados; si o velho Ruskin os tivesse ouvido, talvez lhes houvesse dedicado a sua *Lampada da verdade*, porém São Damião se acha tão distante e escondido, tão fóra de caminho, que nem se vê nos mappas militares, nesses mappas meticulosos que parecem feitos para que não fique nenhuma casa sem bombardear.

E quanto lhes deve a Humanidade a esses sinos. E' por elles que, cada noite, as velhas do logar resam seu Padre-nosso pelos navegantes, pelos peregrinos, pelos moribundos, pelos afflictos, sem se importarem si são gallegos turcos ou malaios.

HOMENAGENS A UM POETA

Acaba de regressar de sua viagem ao Paraná, seu Estado natal, o festejado poeta Leoncio Correia, nosso antigo e apreciado collaborador, que foi, durante sua estadia ali, alvo de significativas homenagens por parte do mundo intellectual, que o cercou de gentilezas e lhe offereceu as mais eloquentes provas da grande admiração de que gosa o escriptor patricio. Aqui reproduzimos alguns aspectos colhidos durante as varias solemnidades, realizadas em Curityba e Paranaguá, nos quaes se vê o poeta a receber toda as consagrações com que merecidamente o distinguiram.

Entre alumnos da Escola Normal de Paranaguá

No Club Literario de Paranaguá, quando Leoncio Correia fazia uma conferencia.

Entre os vereadores a Camara Municipal de Paranaguá

Assistencia á festa com que o homenagearam os membros do "Club Literario de Curityba".

Pessoas que tomaram parte e que organizaram a "Festa do Talento", em homenagem ao poeta, no salão Mourisco do Club Curitybano.

FESTAS JOANNINAS

Balão que obteve o 1° premio no concurso realizado no "Club Central de Nictheroy". O premio foi medalha de ouro.

Directores do "Canto do Rio F. C." num grupo, antes do baile ali realizado na noite de S. João.

"Baile das Chitas", que foi um dos mais animados de Nictheroy, este anno, no "Canto do Rio F. C."

Baile á "caipira" infantil, que fez enorme successo, no salão do "Canto do Rio F. C."

Baile á "caipira" com que os socios do "Club A. E. C.", desta Capital, festejaram a noite de S. João.

Festa de S. João na residencia da Snra. Noemia Paixão, nesta Capital.

SEGREDOS

"FELICIDADE E INFELICIDADE"

Os philosophos e os psychologos procuraram muitas vezes definir a felicidade e a infelicidade e o seu fracasso foi sempre lamentavel, porque cada auctor que queria definir uma ou outra, limitava-se sempre ao seu ponto de vista estreito e pessoal: retratava as suas proprias felicidade e infelicidade. Nenhum procurou confinar-se no que de *commum existe em todos os seres*, quando se sentem felizes ou infelizes. Esse é, entretanto, o segredo das boas definições. A "chave mestra" das definições boas e completas está inteira neste mysterio: *definir uma cousa é enumerar apenas os aspectos communs a todos os seus "individuos" e enumeral-os "todos"*.

Os leitores acabaram de percorrer a "definição da Definição". Foi por não ter tomado em consideração o que é na realidade, uma definição que os philosophos e psychologos tanto absurdo disseram, particularmente em relação á felicidade e á infelicidade, quando pretenderam pintal-a.

Pode bem ser que eu esteja, por meu turno, a escrever absurdos, porque são méros pontos de vista pessoaes que acabo de exprimir. Não creio, porém, estar falando errado. Na realidade — parece-me — a felicidade ou infelicidade são estados de espirito. Numa situação em que *A* seria profundamente desgraçado, *B* sentir-se-ia altamente feliz. Os chins rendem graças a Deus quando um parente extremecido é ceifado pela morte: *é uma provação que finda*. Todos os espiritualistas deviam assim pensar. Entretanto, ha-os inconsolaveis, revoltados mesmo, quando o gongo que marca o fim da existencia sôa para algum dos seus.

Desçamos a um exemplo mais terra a terra: *A* é rico, mas, ambicioso, incontentavel, inquieto, tyrannizado pelos desejos e pelos appetites, soffrego de gozos e de honras: quanto mais tem, mais quer. *B* satisfaz-se com um emprego modesto e uma pequena somma na Caixa Economica para se sentir, tanto quanto possivel, a coberto da adversidade.

Evidentemente *B* é feliz e *A* é desgraçado.

— Por que? Porque um soube e outro não soube limitar as suas ambições?

— Não. Simplesmente, porque um olha confiante para a vida, não vê passar o tempo: é optimista: e o outro espreita, inquieto, o desenrolar dos acontecimentos: cada minuto futuro contém a possibilidade de um drama: é pessimista.

A felicidade é pois: o optimismo, a confiança. O pessimismo, a inquietação, são a infelicidade.

SIGNAES DE FELICIDADE E DE INFELICIDADE NA ESCRIPTA

E, pois que procurei definir a felicidade e a infelicidade, vejamos alguns dos seus symptomas graphologicos, ou antes alguns traços, pelos quaes possamos, na escripta dos homens por exemplo, reconhecer a sua presença.

FELICIDADE

As linhas na escripta das pessoas felizes sobem e não descem.

As proprias palavras, dentro das linhas, têm a mesma tendencia ascendente.

os cortes da letra — "t" — identicamente. Elles são, outrosim, collocados bem alto nas hastes das letras e mais para frente do que para traz.

As letras são ligadas entre si, claras e não separadas, nem confusas, incompletas, mal traçadas.

As letras — "o" e "a" — são, em geral, abertas na parte superior.

Os pontos dos — ii — não falham e cahem sempre ou quasi sempre no logar que lhes compete.

A escripta é regular, legivel, e com tendencia ao arredondado.

As extremidades dos finaes das letras são habitualmente directas, quero dizer, desprovidas de uma pequena caracteristica curva que lhes dá ares de terminarem por um gancho.

A escripta é perpendicular ou levemente inclinada para a direita.

INFELICIDADE

As linhas são descendentes.

As palavras, dentro das linhas, tambem o são.

Os cortes da letra — t — obedecem á mesma tendencia cadente. Elles o são, outrosim, collocados muito baixo nas hastes e, frequentemente, mais para traz do que para frente.

As letras são separadas, mal feitas, confusas.

Os — oo e os — aa — são fechados na parte superior; não raro formando como laçadas.

Os pontos dos — ii — são mal e irregularmente indicados.

A escripta é cheia de angulos, como que esmagada, illegivel.

Ella é frequentemente, ou inclinada para a esquerda (retrograda) ou exageradamente inclinada para a direita.

Evidentemente nem todos os signaes existem numa ou noutra escripta. A sua maior ou menor abundancia e frequencia denotam o gráu de felicidade ou de infelicidade.

Cousa curiosa: corrigindo-se a escripta, corrige-se, por vezes, a sua causa: como, não raro, supprimindo-se o symptoma, combate-se occasionalmente, o mal, pelo menos numa certa medida.

CURIOSOS SYSTEMAS DIVINATORIOS ADIVINHAÇÃO PELO PAPEL

Este systema dá optimos resultados, quando empregado consciencIosamente.

Sobre uma mesa, colloca-se uma pequena bacia ou terrina bem secca, e, ao lado della um vaso com agua que vai nos servir dentro em pouco.

O experimentador senta-se confortavelmente com as costas voltadas para o Norte ou para o Nascente. Faz, durante um ou dois minutos, uma boa concentração sobre a questão que interessa, elevando o pensamento e pedindo uma resposta, por "sim" ou "não", seja aos seus "guias", aos seus "protectores", ao seu "anjo da guarda", segundo a sua fé, religião ou crença, pouco importa. O essencial é que, nesse estado de espirito, elle escreva uma pergunta concernente á questão num pedacinho de papel do tamanho de um pequeno cartão de visitas. Isso feito, colloca o papel no fundo da terrina ou bacia e, sempre em estado de concentração, despeja sobre o papel a agua do vaso.

Si o papel fluctuar ao cabo de algum tempo, a resposta é affirmativa; contrariamente, é negativa. O jacto deve ser lançado directamente sobre o papel e não *de lado* para auxiliar a fluctuação.

Quando sabemos o dia da semana em que nascemos, é preferivel fazermos essa consulta sob a influencia diaria e horaria do nosso planeta. Em qualquer caso, porém, o melhor dia da semana é a segunda-feira e em hora de Lua. A revista "SOMBRA E LUZ" dá, todos os mezes, as horas astraes, dia por dia.

ADIVINHAÇÃO PELOS CIRCULOS FORMADOS A' SUPERFICIE DA AGUA

Diante de um tanque, um açude ou qualquer grande superficie de agua calma, voltemos as nossas costas ao Norte ou ao Nascente, concentremo-nos fortemente, pensando na questão sobre a qual desejamos consultar os nossos "guias" ou "protectores" e formulemos uma pergunta a ella attinente.

Uma vez a concentração obtida, lancemos uma pequena pedra á agua e contemos os circulos concentricos que ella determina á superficie do liquido.

Si o numero desses circulos for *impar a resposta é favoravel; sendo par, desfavoravel.*

Naturalmente ha vantagem em operar-se, como acima foi dito, dentro dos nossos dias e das nossas horas planetares.

A segunda-feira, dia da Lua, é sempre mais propicia a tudo quanto é mysterioso e em que entra o elemento liquido.

Si a pedra que se lança tiver pernoitado na agua magnetizada a garantia de boa resposta será singularmente accrescida.

Demetrio de Toledo.

Director de "SOMBRA E LUZ" — Revista de Occultismo e Espiritismo Scientifico.

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um envelloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, logar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-7245.

ACASO

APALPOU uma vez ainda o revólver, no bolso trazeiro. Certificou-se da facilidade com que o tiraria no momento preciso. Mil pensamentos occupavam-lhe o cerebro, emquanto caminhava sob a garóa fria. Vinha-lhe, nitida, a visão do que aconteceria dentro de poucos minutos. Via aquelle corpo adiposo e sordido estendido de bruços na calçada, ensanguentado, rodeado de curiosos boquiabertos. Via proximo o fim... Sentia-se velho e inutil. Aquelles mezes, vividos para o odio surdo que o consumia, haviam-no transformado inteiramente. Lembrou-se, com um sorriso, de quando, creança ainda, fôra a causa involuntaria da morte de um **tico-tico** e quasi morrera de remorsos. E agora ia matar friamente um homem. Sim, ia **matar.** Repetiu varias vezes, voluptuosamente, esse **matar,** ora accentuando as syllabas, ora pronunciando a palavra de um impeto, sem que isso lhe causasse a menor impressão. Seus nervos estavam como elle os queria. Tinha a certeza de que sua mão não tremeria. Essa certeza dava-lhe agradavel sensação de superioridade.

Havia chegado. O movimento era grande e o barulho de bondes, omnibus e gente fazia-lhe mal. Consultou o relogio: dentro de dez minutos... Mordeu com raiva o cigarro e atravessou a rua.

Ouviu um grito agudissimo e recebeu pelas costas um empurrão violento que o atirou por terra.

. . . .

Voltou a si e olhou espantado á roda. Physionomias cretinas cercavam-no. Uma curiosidade morbida reflectia-se em todos os olhares. Pesava-lhe a cabeça e levou as mãos á fronte. Sentiu as gazes. Ergueu-se a custo e procurou lembrar-se do que occorrera. O pharmaceutico acudiu, solicito:

— Bom, já está propmto para outra. Agora o senhor deve ir para casa e repousar um pouco. Foi mais feliz do que o outro...

— Que outro?!

Ahi explodiu o falatorio. Todos, a um tempo, commentavam o accidente, com palavras de louvor para o desconhecido, que o salvára de morte certa sob as rodas de um automovel. Soube de tudo, do heroismo do outro, que agonisava no Prompto Soccorro e sahiu tonto, ouvindo ainda phrases soltas:

— As quatro rodas... não escapa. Esse nasceu de novo... Vai para casa... Sujeito de sorte...

Sentia dôr de cabeça atroz.

Um reporter cercou-o, delicado, soube-lhe o nome, endereço e offereceu-se para leval-o de carro. Em caminho contou-lhe o estado do ferido, que não iria até a noite.

Dormiu pouco e mal, um somno entrecortado por pesadelos, onde surgiam automoveis, revólvers e gente aos gritos. Accordou indisposto, mas a cabeça já não lhe doia. Seu primeiro pensamento foi para o desconhecido. Talvez já estivesse morto. E elle nem se interessara pelo salvador. Sacudiu os hombros, com desprezo. Uma vida... De repente lembrou-se, com raiva, de que seus planos estavam transtornados. Déra estupidamente o nome ao reporte: os jornaes publicariam a noticia com o escandalo costumeiro e **elle** saberia de sua presença na cidade. Fugiria e destruiria todo o seu trabalho. Fôra um idiota. Calculára tão bem todos os detalhes e não vira um automovel na rua... Fitou demoradamente o retrato do pae. Tomou-o entre as mãos e fixou o olhar naquelle rosto severo e bom, naquelles cabellos brancos que elle vira empapados de sangue.

— Tem de ser hoje! murmurou entre os dentes. — E agora!

Tirou as gazes que lhe envolviam a cabeça. Uma cruz de esparadrapos surgiu, na testa. Poz com difficuldade o chapéo e sahiu. Na rua decidiu-se ir ao Prompto Soccorro. Apresentaria desculpas aos medicos e parentes da victima. Seu ferimento não o deixára cumprir aquelle dever, na vespera. Um motivo justo. Não. Primeiro elle compraria um jornal e assim estaria informado de tudo. Apertou o passo. Sentou-se num banco do jardim e abriu o jornal. Lá estava, na terceira pagina, o titulo, em letras garrafaes. ABNEGAÇÃO E HEROISMO. Começou a ler. Seu nome appareceu, com todas as letras. A victima havia morrido. Continuando a leitura, começou a tremer. Apertou os olhos e fixou novamente o papel. As letras dansavam e elle sentia grossas bagas de suor a lhe escorrerem pela face. Firmou a vista e conseguiu ler:

A VICTIMA

"Horacio Silva é o nome da victima voluntaria do impressionante desastre de hontem. Absolvido ha dois mezes na vizinha cidade de.... de um crime de morte, para aqui viéra..."

Cahiu-lhe o jornal das mãos. Levantou-se e foi andando, como ebrio, as pernas bambas, o olhar absorto.

Não comprehendia o que léra. Tinha apenas uma vaga idéa de que estava vingado, de que aquella tensão nervosa ia ter fim. Sentia-se desorientado, automato...

Continuou a andar. Respirava profundamente e o ar lhe fazia bem, um bem que nunca experimentára. Um bando de moças da Escola Normal passou por elle. Teve vontade doida de lhes sorrir. Achou-as todas lindas. Uma dellas cochichou para as outras:

— Esse viu passarinho verde... — E cahiram na risada.

LUIZ HUGO

O odio de D. Carlota Joaquina pelo Brasil

NÃO tem causa, por mais que se queira achar desculpa, o odio injusto de D. Carlota Joaquina pelo Brasil, uma vez que foi acolhida e tratada com tantá deferencia pelos brasileiros, quando, acossada pela columna de Junot, a familia real portugueza fugiu para cá em 1808.

Hespanhola de nascimento, "dissoluta de gostos vis e baixos e mais devassa e ambiciosa que a espôsa de Carlos IV", quiz trazer para o Rio, cidade pequena e sem recursos, a vida luxuosa de Lisboa.

Na chacara onde residia com D. João VI na Quinta da Boa Vista, não se cansava de mostrar o seu pessimo genio e peor educação, brigando com o rei e chamando-o de quantos nomes havia, na frente de quem quer que fôsse.

Desde Lisboa, ella fazia questão que seus vassallos não desconhecessem suas traições ao rei. O proprio D. João VI sabia disso, mas dizia que tinha outros assumptos mais importantes para se preoccupar, do que as tolices de D. Carlota. Uma occasião até dissera numa roda de diplomatas que tinha a certeza de não ser o pae do infante D. Miguel, mas que acceitava essa paternidade "por amor á paz e para evitar escandalo publico".

A rainha era de um ciume nojento. Quando se apaixonava por alguem, não admittia rivaes, de maneira que mais de uma vez mandou matar a esposa ou noiva de seus favoritos. Assim, quando ainda em Lisboa, em 1805, contam que mandou matar um intendente de policia e depois, perto de Cintra, toda a familia de um jardineiro do Ramalhão, que fôra seu amado, só porque este não lhe contara que havia casado.

Não possuia belleza, mas era "muito insinuante e maneirosa".

No Brasil, Fernando Carneiro de Leão, o Petronio da época, intelligente, rico, espirituoso e sempre jovial, foi o seu preferido durante quasi todo o tempo em que reinou na "terra onde só havia feras e negro", como dizia ella.

Innumeras vezes as pessoas que frequentavam o Paço viam os dois, sempre nos recantos das janellas a cochichar ou a discutir fervorosamente, sem se incommodarem com os commentarios alheios.

Uma occasião discutiam ambos num gabinete do Palacio, quando por alli passaram D. João VI e o Marquez de Inhambupe. Ouvindo a voz da rainha, D. João olhou pelo reposteiro e vendo o elegante Fernando disse ao companheiro: "Deixemo-la. Quando a rainha discute com o Fernandinho, se alguem a interrompe, o céu vem abaixo".

Em 1820, quando a paixão de D. Carlota chegava ao auge, foi assassinada a espôsa de Carneiro de Leão, que era uma das mais illustres damas daquelle tempo.

A victima morava com o esposo e duas filhas num lugar chamado Ponte do Cattete, que era uma ponte de madeira collocada no actual Largo do Machado, sob a qual corria um braço do rio Carioca, que ia depois desaguar no Atlantico.

Uma noite, ao voltar essa senhora de uma festa religiosa com as filhas, recebeu um tiro de bacamarte que a prostrou morta por terra. As filhas não foram feridas, porque o intuito do assassino era matar sómente a mãe, que com certeza estava "fazendo sombra" a alguem.

A policia recebeu ordem terminante do Paço para não abrir devassa e pôr uma pedra em cima do caso, de maneira que ninguem mais falou no crime, embora todos soubessem que foi a propria D. Carlota a mandante do assassinato.

Nesse mesmo anno rebentou uma revolução em Portugal, que exigia a volta de D. João VI, revolução essa que se alastrou pelo Brasil, com a adhesão de todos os portuguezes aqui residentes.

Formaram-se partidos, pró e contra a volta do rei e os nacionalistas radicaes, em Abril de 1821, quizeram impedir a partida do rei, exigindo a restituição dos cofres da Nação, que já se achavam no navio que partiria para Lisbôa.

As consequencias bastantes graves dessa revolução mais desgostaram D. João VI, que então resolveu nomear seu filho D. Pedro regente do Brasil. E a 26 de Abril do mesmo anno, despedindo-se de todos com palavras de gratidão e saudade, embarcou com a familia e pessoas da côrte na galeota D. João VI, que o levou a bordo.

Mesmo em Lisbôa, D. Carlota continuou sua vida de devassidão, tendo muitos filhos com o Marquez de Marialva, o infeliz pae que viu um touro matar-lhe o filho, o Conde dos Arcos, na celebre corrida de touros de Salvaterra...

Dizem que tres annos após chegar a Lisboa, mandou matar o Marquez de Loulé.

Carneiro de Leão continuou no Brasil, sendo mais tarde agraciado por D. Pedro I com o titulo de Conde de São José, em 1830, quando já D. João VI havia fallecido.

D. Carlota Joaquina odiava a nossa patria, mas queria-a para si, afim de fundar nos Estados do Prata uma monarchia em seu favor, como filha mais velha de Carlos IV...

Nunca abandonou essa idéa ambiciosa! E a sua indignação chegou ao auge, quando soube que o Brasil se havia tornado independente de Portugal em 1822.

Eis porque, quando foi proclamada a Confederação do Equador em 1824, contra D. Pedro, que era chamado de "grande traidor", com a adhesão de seis estados brasileiros, ella viu que Ratcliff seria homem capaz de perturbar a já tão perturbada politica do Imperador; então mandou-o a Pernambuco, para proclamar ali a Republica do Equador, naturalmente para dal-a depois a ella.

Porém a revolução não tardou a ser suffocada e em 1825, entre outros rebeldes republicanos, subiram ao patibulo Ratcliff e Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

D. Pedro ordenou que cortassem e salgassem a cabeça de Ratcliff e a mandassem dentro de um barril para Lisboa, com ordem expressa de ser entregue a D. Carlota Joaquina.

Nunca se soube por que essa detestavel rainha tanto odiou o Brasil.

D. João VI, quando se retirou daqui, sentiu saudade. D. Pedro I, quando abdicou em favor do filho, foi entre soluços, com a voz gaguejante, que entregou a Frias a folha de papel aberto, dizendo: — "Aqui tem a minha abdicação. Estimo que sejam felizes. Eu me retiro para a Europa e deixo um paiz que muito amei e amo ainda!"

E ao completar a phrase, saltavam-lhe dos olhos lagrimas sinceras que lhe inundavam o rosto. E ao deixar para sempre o Brasil, já a bordo da nau *Warspite*, elle e D. Amelia choravam de saudade e de dor por deixarem este sólo abençoado.

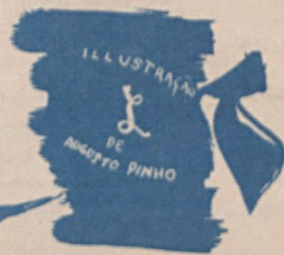
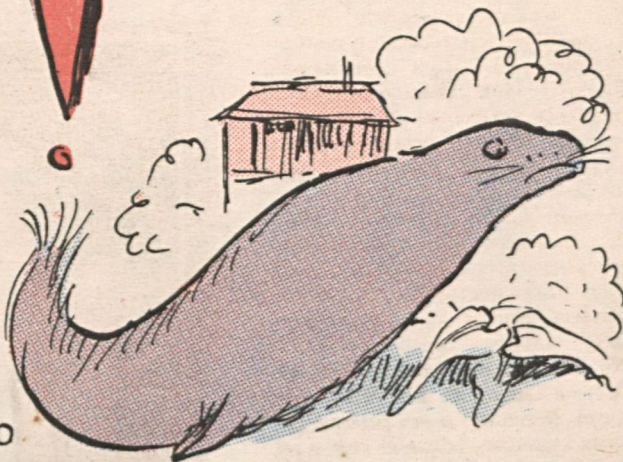
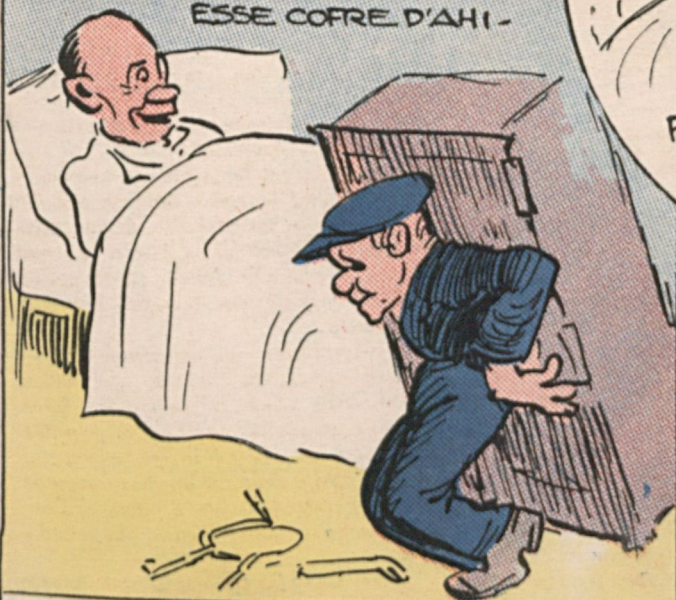
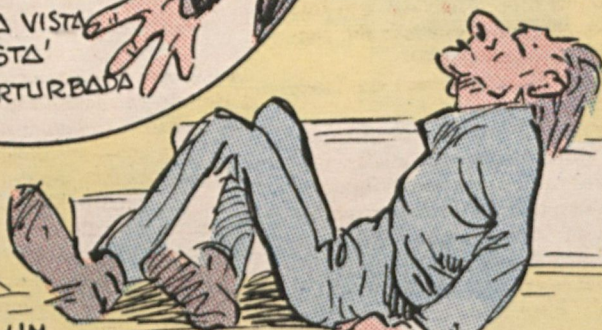
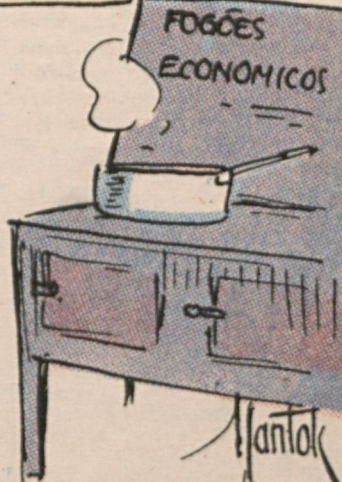
No entanto, que differença! Dona Carlota Joaquina, quando deixou o Brasil, seus olhos brilhavam de feroz alegria e ao transpor o Tejo, a primeira cousa que fez, chegando em Lisboa, foi beijar o solo e saccudir no rio os sapatos de setim para que não levassem a Portugal nenhum grão de areia da odiada terra!

D. Carlota Joaquina aqui viveu treze annos. Para uma pessoa de senso, treze annos são uma existencia!

Por que para ella esta terra tão linda, que poderia ser considerada sua segunda patria, lhe foi tão indifferente? Por que nunca lhe trouxe nenhuma inspiração?

Simplesmente por isto: a rainha era uma criatura vulgarmente carnal, sem belleza nem superioridade de espirito.

Como poderia comprehender, pois, a grandeza moral do povo que habitava uma terra "só de negros e feras", como dizia ella sempre?

NENÊ MACAGGI

NÃO DIGA!
NO TEXAS UM CIDADÃO QUE PERDERA UM GUARDA-CHUVA UM ANNO DEPOIS ENCONTRO NO MESMO LUGAR UM COGUMELO COLOSSAL
NOS E. UNIDOS UM LEÃO MARINHO DEIXOU O MAR E FOI ENCONTRADO NUMA FAZENDA. QUERIA DEIXAR A MARINHA PELA AGRICULTURA.
-OBRIGADO, AMIGO LADRÃO! HAVIAM PEDIDO UM DINHEIRÃO PARA TIRAR ESSE COFRE D'AHI.
PALAVRA! NÃO BEBO MAIS. MINHA VISTA ESTÁ PERTURBADA
NA FRANÇA UM DESEMPREGADO MORREU SONHANDO QUE GANHARA A SORTE GRANDE. COMO É QUE OS JORNAES SOUBERAM?
-QUE DIACHO DE CALCULO FAZIA ROCKFELLER PARA GANHAR 4 DOLLARS POR SEGUNDO?
FOGÕES ECONOMICOS
MAIS ECONOMICA É A CAÇAROLA. COZINHA COM AGUA SÓ.

Santa Therezinha...

Santinha de Lisieux, — glorificado lirio
Que as pétalas abriu no verde da ramagem
Deste vale sombrio, por onde, na passagem,
Acuitam-nos, demais, tormentos de martirio!

As lindas orações que foram a linguagem
Com que com todo o céu falavas, em delirio,
Ensina-nos, á luz votiva do teu sirio,
Ao seio unindo a cruz, com rosas sobre a imagem!

Rosario feito á cinta do burel marron,
Por sob a capa branca, nesse olhar tão bom
De eutêmia angelical, com que tanto te engraças,

Transforma a terra em éden, — dá que te consagre
Veneração mais pia, e opera o teu milagre
— Florindo no Brasil teu roseiral de graças!

MIRACEMA GOMES

Corações-phantasmas

Sei que tens uma historia dolorida,
um passado... um tristissimo segredo,
mas, si fujo de ti, não é por mêdo,
pois nenhum preconceito me intimida.

Fujo-te, sim, porque conheço a Vida.
Perdi minha alma desde muito cêdo...
Tens um romance? O meu inda é mais trêdo:
tenho no peito um coração suicida.

Si é mister esquecer a todo transe,
por que juntar, cada um com seu romance,
dois grilhêtas — no cárcere do Tédio?

Ninguem consóla corações defuntos.
De nada vale, pois, soffrermos juntos
como dois desgraçados sem remedio...

AUSTRO COSTA

Rosas

Rosas de fógo em luminosa esphéra
Do amôr sangrando pela eterna alliança,
Existe em vós a linda Primavera,
Que anceia a todos, mas ninguem alcança.

Rosas brancas do sonho e da chimera
Cheias de graça e bemaventurança;
Desabrochae por quem se desespera
De esperar dos milagres da Esperança.

Rosas da prece e da infinita magua,
Ungindo e suavisando a dôr sem cura
De uns olhos tristes, sempre cheios d'agua.

Rosas da morte em desolado Outomno,
De vós espero a immaculada alvura
Para florir meu derradeiro somno.

BENEDICTO LOPES

Devaneio

Noite de inverno. O céu, — num desvario, —
A terra inunda, em bátegas desfeito...
E emquanto, triste e só, tremes de frio
Na seductora alfombra do teu leito,

Eu, — tão perto de ti! — soffro em sombrio
Isolamento, o anseio insatisfeito
De dar ao collo teu, roseo e macio,
O tepido agasalho do meu peito...

E a maldizel-o, muito tempo scismo
Nesse, que nos separa, immenso abysmo,
Invencivel tropeço aos meus desejos...

E durmo. E sonho... Vejo-me a teu lado
Aquecendo teu corpo enregelado
Ao calor palpitante dos meus beijos.

BRENNO PESSÔA

...do Amazonas

Eis que voltei de novo para o exilio,
Longe do berço meu, de que me orgulho!
Eis que me acho distante do aureo brilho
Do sol da minha terra e do marulho

Do seu grandioso rio! Ah! como um filho,
Destas celestes plagas, ama o arrulho
Com que as aves entôam seu idyllio
Matinal, que aliando-se ao barulho

Murmurante das aguas, fórma um hymno,
Num côro excelso, altiloco e divino!
...Mas este amor devocional e esta ansia

Por esta terra, nunca se esvaéce.
Antes, cada vez mais avulta, cresce,
E... *na razão directa da distancia!...*

PETRARCHA MARANHÃO

GOMES

SENHORA
suplemento feminino

Bragaglia, a comedia franceza, lyrico, o prado de corridas da Gavea, recepções, o chá na cidade — a estação "chic", do frio, é esplendida.

Ainda se commenta a elegancia de Wally—actual duqueza de Windsor—apreciada nas revistas estrangeiras; diz-se que João Neves animará, como na Camara, a Assembléa dos Immortaes; os modelos novos de vestidos e de chapéos têm lugar até entre as que mais sizudas, parece; fala-se mal da vida alheia...

O céo é tão bonito, o sol, desde que nasce, doirando tudo, até que morre, torna mais deslumbrante a Cidade da Guanabara.

Atravessamos a phase em que as ruas se povoam de mulheres lindas.

Boatos ruins não faltam. Emquanto, porém, está em "boatos", tem até graça.

Que bom viver!

✣ ✣ ✣

Nem na época mais fria do Anno o estampado se torna dispensavel. Ao contrario. Modelos elegantes são vistos nas reuniões á tarde e á noite. E a estamparia sempre fórma um vestido bonito com a vantagem de remoçar de muito as que não são muito moças.

Casaco de lã azul anil enfeites de astrakan "marron", saia de velludo de lã "marron".

Dois bellos vestidos estampados, para vestir de tarde.

"Ensemble" de lã angora preto, gola e aba guarnecidas de astrakan.

"Ensemble" de lã fina "bois de rose", chapéo e demais complementos havana forte. Para de tarde: Vestido de crêpe estampado — azul medio, vermelho e preto — guarnição preta.

DE TUDO UM POUCO

Jardineira, para o "hall".

Hollywood

(POR LEROY MARCH)

Ray Milland, actor da Paramount, tomou um chauffeur porque sympathizou com o rapaz, sem verificar se sabia guiar um automovel. Acontece que o rapaz nunca soube manejar o guidon de um carro e, agora, Ray tem que passar a tarde, ao sahir do studio, ensinando o chauffeur a guiar.

Si você se encontrasse, cara a cara, com seu artista predilecto, de que lhe falaria ?

Se algum dia vier a Hollywood e tiver a sorte de ser apresentado a algum artista famoso, vamos dar-lhe uma idéa do que mais lhe interessa.

A Clark Gable, interessam as conversas sobre cavallos, cavallos e mais cavallos. Si são de corrida, ainda melhor. Tambem lhe interessa a caça.

Fale a Joan Blondell de bebês, seja do seu ou de outra qualquer pessôa.

Jeannette Mac Donald sympatizará com V. immediatamente, si lhe falar, em francez, sobre viagens, contos de mysterio, cães e musica.

Eis os nomes verdadeiros dos artistas da tela:

Roberto Taylor — Spangler Brough... Boris Karloff — Willie Pratt... Jean Harlow — Harlean Carpenter... Kay Francis — Katherine Gibbs... Barbara Stanwyck — Ruby Stevens... Myrna Loy — Myrna Williams... Merle Oberton — Mary O'Brien... Carole Lombard — Jane Peters... Douglas Fairbanks — Rudolph Ullman... Janet Gainor — Laura Gainer... Jack Oakie — Lewis Offield... Barry Norton — Alfredo de Biraben... e Anita Page — Anita Pomares.

PENSARES...

Escolhes uma mulher da qual possas dizer:

Poderia ser mais bella, mas não poderia ser melhor.

Pitagoras

✣ ✣ ✣

O util é feio, por ser a expressão de alguma necessidade, e as necessidades do homem são vis, são como sua pobre e enferma natureza.

T. Gautier.

Um retrato de Joan Crawford (star da M. G. M.) — por Aradia Newman. — Duas lindas artistas...

A estrella de Jesus

(HILDEBRANDO DE MAGALHÃES)

Quando Jesus nasceu, brilhou no céu a estrella,
Que a sagrada noticia ao povo eleito deu.
Nova, cheia de luz, — quem mandou accendel-a,
Dentro da noite, assim, quando Jesus nasceu ?

E, de bem longe, após, um grupo ovante, pela
Sua flamma attrahido, a distancia venceu ;
Os tres magos, tres reis ! Pois cada qual, ao vel-a,
Soubera que outro rei, maior, do além desceu !

Mas, no escrinio sem par do vasto firmamento,
Ninguem mais, ninguem mais poude, por um momento,
Enxergar o astro lindo, a estrella de Jesus...

Papae Noel ! Meu bom Papae Noel ! Ensina,
Ensina onde é que está essa estrella divina,
Para que eu ganhe della um pouquinho de luz !

QUEM AMA TEM CIUME E INQUIETAÇÃO...

(JOÃO GUIMARÃES)

E no seu coração de virgem solitaria os primeiros vagidos dessa estranha sensação que é o amor começaram do contar segredos ternissimos, incomprehendido principio duma grande canção...

E recordava, sem o querer, as palavras que lhe haviam sido murmuradas aos ouvidos, em surdina, por uns labios que talvez mais tremessem que seus seios arfantes...

(E seus dedos nervosos machucavam as teclas do piano...)

Mas o seu pensamento esquecia os temores do nascente devaneio, e para logo a erguia aos céos do placido futuro — com os dois, elle e ella, entre beijos e abraços... Um véu, entretanto, floria do meio dessa illusão: a duvida... Que elle poderia ter mentido ! Accaso outra mulher não lhe merecera, tambem, a mesma confissão ? !

(E repetidamente amarfanhou o dorso branco e negro do instrumento, offertando ao ar um turbilhão de rithmos allucinados).

A' noite, ao deitar-se, não pôde adormecer. E até o dilluculo surgir ficou chorando e ficou sorrindo, ora alegre, ora melancolia; enquanto no seu coração de virgem solitaria os primeiros vagidos dessa estranha sensação que é o amor continuaram a contar segredos ternissimos, incomprehendido principio duma grande canção...

✣ ✣ ✣

HYDROTHERAPIA

O tratamento pela hydrotherapia data de priscas éras conforme se concluiu depois de traduzidos alguns escriptos cuneiformes e que a Biblia e o Talmud lhe emprestam enorme importancia quer nos asseios corporaes, quer como agente apreciado contra varias enfermidades.

NOTAS DA FRANÇA

EDY STENUF, CAMPEÃ DO GELO

Uma pequena de futuro é, certamente, Edy Stenuf, que tem apenas quatorze annos e todas as qualidades duma grande campeã. Sua nacionalidade ? Faz parte do seu snobismo não a ter. Não se sabe ao certo si é austriaca, americana ou ingleza.

Estreou em Vienna, com quatro annos. Com onze já patinava na perfeição.

Certa noite um de seus professores notou-a.

— Ella é simplesmente divina, declarou Karl Schaeffer.

No dia immediato professor e alumna ensaiaram juntos. Crearam a "Dansa do Diabo". Foi um verdadeiro successo.

Agora, Edy tem uma outra conquista a fazer, a de Paris:

— Hei de "ganhar" o publico, disse com firmeza ao chegar.

Na ultima soirée do Palais des Sportes, ella ganhou não só o publico, mas as apostas.

✣ ✣ ✣

A PRIMEIRA ATHLETA DO MUNDO

"L'Auto seguindo o exemplo dos jornaes americanos, acaba de instituir um concurso para classificar os maiores athletas masculinos e femininos, de todas as nações.

Foi, na parte feminina, conferido o titulo a Miss Stephen.

Para a sala de estar.

O tratamento da pelle pelos raios X

Pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Diversos são os meios physiotherapicos empregados nas doenças da pelle.

As massagens, os raios ultra violetas, a neve carbonica e a alta frequencia prestaram e ainda prestam um grande auxilio ao especialista.

Com o evoluir da sciencia, ha alguns annos atraz voltou ao cartaz o emprego dos raios X ou melhor da radiotherapia. E' innegavel o grande numero de doenças da pelle que encontraram então nesse poderoso agente physico o meio de cura. Os riscos profissionaes foram então diminuidos não só para o cliente como para o proprio especialista.

Uma moderna apparelhagem para radiotherapia

Pouco a pouco as dosagens eram aperfeiçoadas, a technica melhorada e os resultados cada vez melhores. As curas foram se avolumando e os cuidados para evitar uma radiodermite (queimadura pelos Raios X) constituiam uma das maiores attenções do corpo medico. E' claro que esse perigo tanto para o cliente como para o medico provinha de apparelhos e technica não bastante aperfeiçoados.

Hoje em dia os modernos apparelhos de raios X vieram substituir as antigas installações cujos fios conductores ainda se encontravam presos á parede da sala de applicação e, com esse melhoramento, evitar o perigo dos raios complementares emanados da ampoula desprotegida e que tantas victimas causaram. Ao lado dessa innovação os modernos apparelhos de radiotherapia já vêm acompanhados de um dosimetro para que o technico possa applicar sem medo de errar a dóse necessaria.

Esses dois grandes melhoramentos bastariam para mostrar a superioridade innegavel e a garantia não só para o cliente como para o proprio medico das novas installações para radiotherapia.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

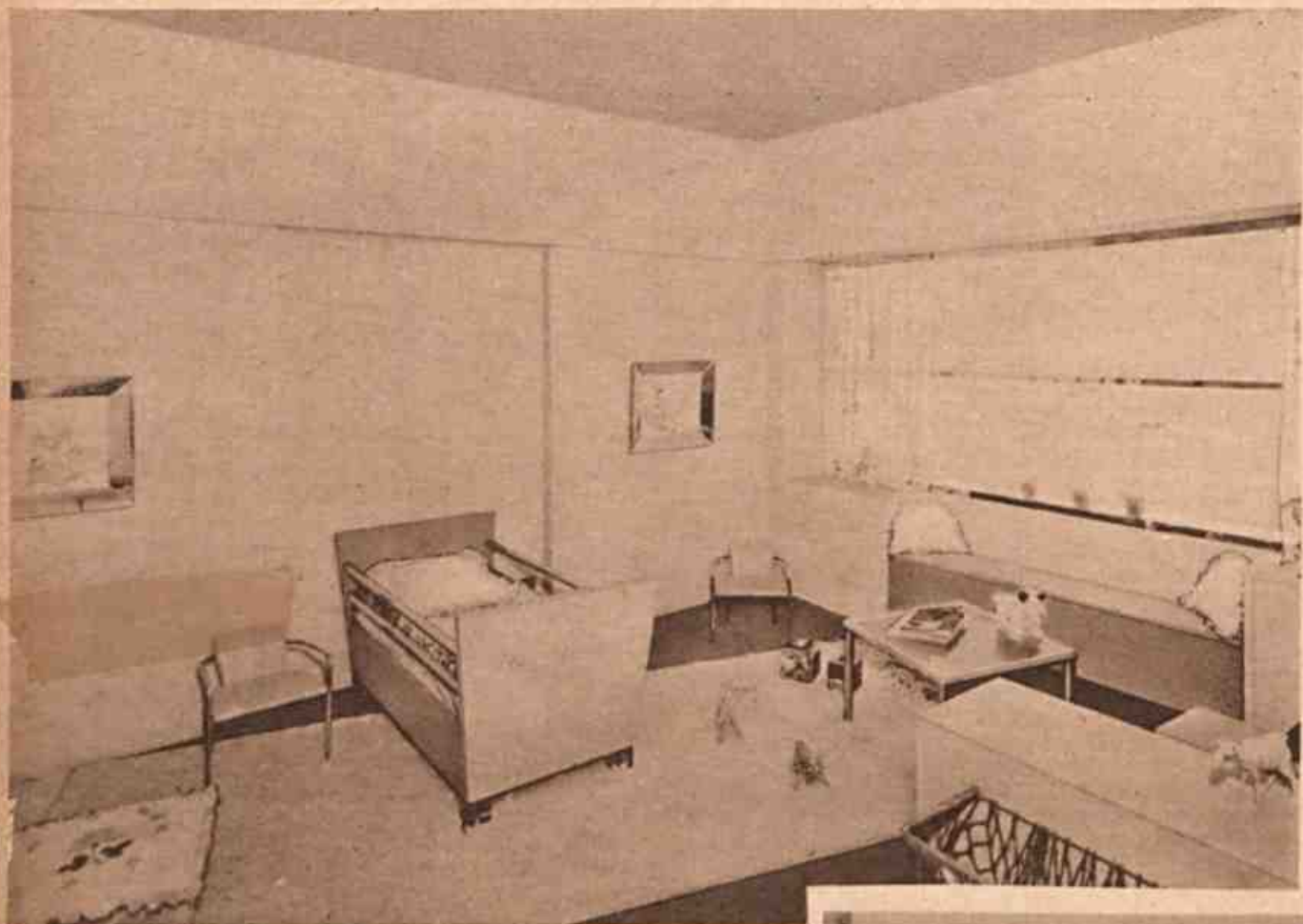
As nossas gentis leitoras podem sollicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

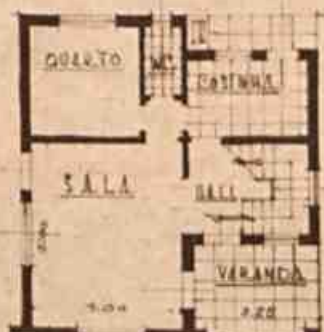
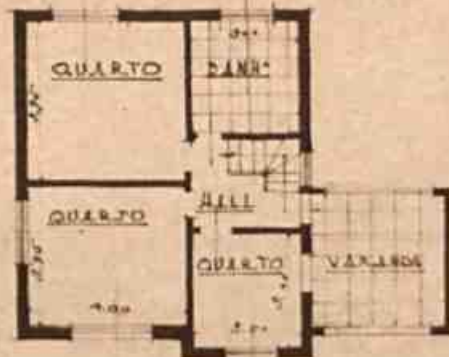
Cidade ....

Estado ....

Quarto para creança — Muita luz — Moveis claros, tapetes lavaveis

DEÇORAÇÃO DA CASA

A NOSSA CASA

Para um terreno medindo 12ms. de frente por 30ms. de fundos foi idealisado o projecto que publicamos hoje.

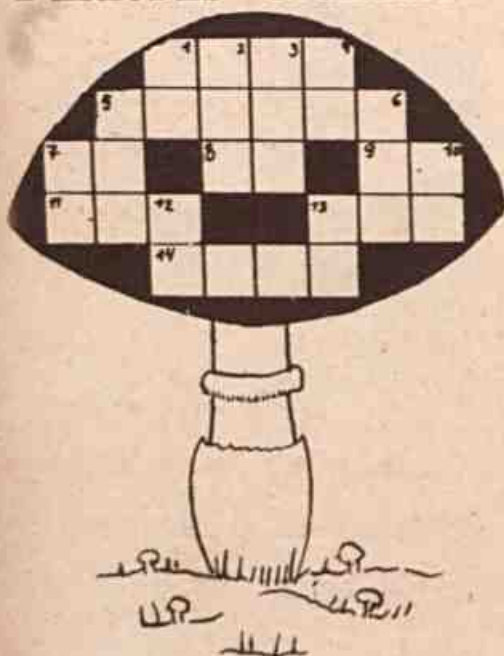
Ao ser escolhida a situação da construcção nesse terreno deve-se ter a preoccupação de ser dado o recuo minimo de 5ms. afim de que a construcção seja realçada ou, melhor diriamos, completada em seu conjuncto architectonico

com o ajardinamento do terreno. A planta do pavimento terreo apresenta-se com uma varanda, sala de jantar, quarto, *hall*, cosinha e W. C. No pavimento superior existem 3 quartos, *hall*, banheiro e varanda.

A planta da fachada, originalmente movimentada, tem aspecto muito agradavel e ficará quando construida, emprestando grande valor ao immovel.

Orçamos o projecto publicado hoje em.......... Rs. 60:000$000, com o emprego de materiaes e mão de obra de 1.ª qualidade.

Aos nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio á Rua Chile n. 21, 1.º andar, devemos o projecto publicado.

JOGOS E PASSATEMPOS

Palavras Cruzadas

CHAVES:

Horizontaes:

1 — mês de agôsto dos judeus
5 — ninfa
7 — sufixo
8 — pronome
9 — meio tom
11 — serviço
13 — potentado
14 — especie.

Verticaes:

1 — cidade do Amazonas (sem a ultima)
2 — modo de pensar
3 — cauda
4 — sim
5 — singulês
6 — interjeição
7 — nota musical (inv.)
10 — quadrupede da America
12 — bravura
13 — prefixo.

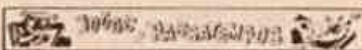
Diccionarios usados:

Simões da Fonseca, Monosilabico e Album do Charadista.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

1) — fazer a solução, aproveitando o desenho que publicamos, preenchido legivelmente; 2) — collar o coupon nº 136 que publicamos abaixo; 3) — escrever o endereço completo com o nome ou pseudonymo do concurrente; 4) — remetter em enveloppe fechado para o endereço: "*Jogos e Passatempos*" — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO. — tudo em uma só folha de papel.

Entre os solucionistas distribuiremos por sorteio 10 (dez) premios que serão romances de escriptores nacionaes e estrangeiros, os quaes serão enviados pelo Correio, sob registro.

As soluções serão recebidas até o dia 7 de Agosto e o resultado do sorteio será publicado no O MALHO de 19 do mesmo mez. Este problema é composição da nossa gentil collega K. Loura, desta capital, que o dedicou ao redactor desta pagina.

COUPON N. 136
PALAVRAS CRUZADAS

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO PROBLEMA N. 130

DISTRICTO FEDERAL

Yolanda Bastos — R. Pinheiro Machado, 90.
Renée Moreira — R. Gonçalves Dias, 5-1º.
Mme Rodrigues Ribas — R. Riachuelo, 30 — ap. 72.
J. A. Fontoura — R. Esteves Junior, 34.

SÃO PAULO

Erdener Franco — C. Postal, 566 — Santos
José Pimentel Oliveira — Avenida 1, numero 79 — Rio Claro.

RIO DE JANEIRO

Carlos da Fonseca — R. Santos Dumont, 931 — Petropolis.

CEARA'

José Carlos Ferreira — R. Cel. Bezerril, 760 — Fortaleza.

MINAS GERAES

Benedicta Santos Nogueira — Pouso alto.
Alvaro Assis Pinto — Av. Martins da Costa, 265 — Itabira.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA NUMERO 130 DE PALAVRAS CRUZADAS